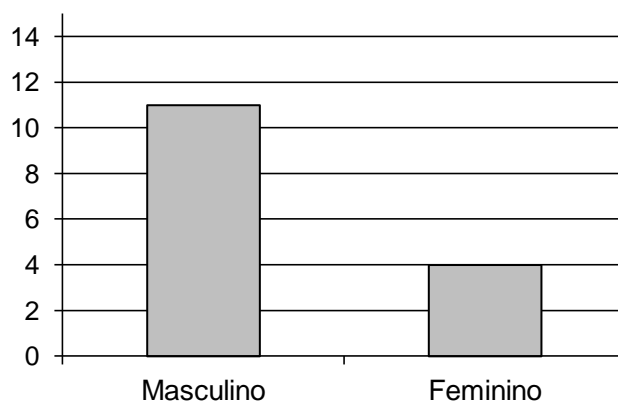


## Anexo I – Participantes do estudo

**Gráfico 1 – Nº de crianças por sexo**



<b>Crianças<sup>1</sup></b>	<b>Data de nascimento</b>
Criança D	11-02-2010
Criança T	12-02-2010
Criança C	30-04-2010
Criança M	20-05-2010
Criança A	20-05-2010
Criança L	12-07-2010
Criança E	27-10-2010
Criança N	23-12-2010
Criança B	21-12-2011
Criança J	29-03-2011
Criança R	22-05-2011
Criança V	16-06-2011
Criança F	26-07-2011
Criança S	29-10-2011
Criança G	11-11-2011

<sup>1</sup> Optou-se no presente relatório por atribuir letras às crianças participantes no estudo, salvaguardando, assim, o seu anonimato.

## Anexo II – Cronograma

<b>Quando?</b>	<b>O quê?</b>	<b>Como?</b>
<b>Datas</b>	<b>Tarefas</b>	<b>Recursos/instrumentos</b>
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação do contexto e do grupo               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Características do grupo de crianças</li> <li>• Dinâmicas da instituição, sala e grupo</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta/participante               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Registo no diário de bordo</li> </ul> </li> </ul>
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação do grupo nos momentos de rotina               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização do grupo</li> <li>• Características e necessidades das crianças</li> <li>• Bem-estar e envolvimento das crianças nesses momentos</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta/participante               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Registo no diário de bordo</li> </ul> </li> </ul>
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reflexão da prática pedagógica / intervenção</li> <li>• Definição da metodologia e estratégias a implementar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta/participante               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Registo no diário de bordo</li> </ul> </li> </ul>
Dezembro e Janeiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intervenção e recolha de dados nos momentos de rotina:               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Higiene da manhã – organização das crianças em pares (criança de 1 ano com outra de 2 anos) para descalçar os sapatos das crianças de 1 ano</li> <li>• “Hora da fruta” – uma criança de 2 anos distribui a fruta</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta/participante               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Registo audiovisual</li> <li>• Registo no diário de bordo</li> </ul> </li> </ul>
Fevereiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recolha de dados – verificar o impacto/continuidade da prática de promoção da interação e cooperação criança-criança após o período de estágio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta/participante               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Registo audiovisual</li> <li>• Registo no diário de bordo</li> </ul> </li> </ul>
Fevereiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entrevista à educadora cooperante</li> <li>• Reflexão e conclusão da investigação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registo áudio</li> </ul>

### Anexo III – Tabela de registo dos dados recolhidos<sup>2</sup>

<b>Código de registo:</b>		<b>Data:</b>
<b>Momento de rotina:</b>		
<b>Intervenientes:</b>		
<b>Observação (a)</b>	<b>Interpretação (b)</b>	
<b>Notas do observador (c):</b>		

---

<sup>2</sup> Adaptado a partir de Parente, C. (2012). *Observar e escutar na creche: para aprender sobre a criança*. Porto: CNIS.

## Anexo IV – Guião da entrevista

### Objetivos da entrevista:

- Verificar se as mudanças efetuadas ao nível das rotinas, utilizando a estratégia da interação e cooperação entre pares, promoveram um maior bem-estar e envolvimento das crianças.
- Compreender se os momentos decorrentes dessa estratégia revelaram evidências ao nível de novas aprendizagens nas crianças, nomeadamente ao nível da linguagem/comunicação, autonomia, entre outros.
- Verificar de que modo as estratégias utilizadas nos momentos de rotina contribuíram para uma melhor gestão e organização do grupo por parte do educador, facilitando a sua ação.
- Compreender o ponto de vista da educadora cooperante relativamente às mudanças implementadas no decorrer do período de estágio, permitindo-me, posteriormente, cruzar com as minhas observações e interpretações, validando-as ou não.

<p><b>1ª Parte</b></p> <p>Prática pedagógica da educadora cooperante</p>	<p>É a primeira vez que trabalha com um grupo heterogéneo a nível etário na valência de creche? Que vantagens e/ou desvantagens encontra? Quais os desafios que se colocam ao educador no trabalho que desenvolve com estes grupos?</p> <p>E que desafios se colocam em particular nos momentos de rotina no que se refere à organização e gestão do grupo?</p> <p>Que vantagens identifica no trabalho com um grupo de crianças de diferentes faixas etárias em creche no que diz respeito ao seu desenvolvimento?</p>
<p><b>2ª Parte</b></p> <p>Avaliação da minha intervenção</p>	<p>Como avalia o impacto das mudanças implementadas, nos momentos de rotina da higiene, relativamente ao bem-estar das crianças? E quanto ao envolvimento das crianças nesses momentos?</p> <p>Relativamente ao momento da “hora da fruta”, no qual uma criança de dois anos ficava, diariamente, encarregue da tarefa, qual a importância que a mesma poderá ter tido no seu desenvolvimento?</p> <p>Considera que a estratégia utilizada nesses momentos teve também impacto nas restantes crianças? Em que medida?</p>

	<p>De um modo global, qual a sua opinião relativamente à implementação das estratégias de cooperação e interação criança-criança durante o período de estágio nos diferentes momentos de rotina?</p> <p>Na sua opinião, esses momentos foram benéficos para as crianças? Se sim, a que níveis? Caso contrário, porquê?</p> <p>Consegue identificar alterações na ação do educador nos referidos momentos? Se sim, a que nível(eis)?</p> <p>Após o término deste estágio, e estando agora com menos dois adultos na sala, tem sido possível dar continuidade a este tipo de trabalho? De que modo? E porquê?</p>
--	---

## **Anexo V – Entrevista realizada à educadora cooperante**

**É a primeira vez que trabalha com um grupo heterogéneo a nível etário na valência de creche?** Não. É a segunda vez numa sala familiar. (Pausa) Aliás, é a terceira, porque eu o ano passado também tive. Eu já tinha passado há seis anos atrás por uma sala familiar. Foi na altura em que fizemos aqui as obras. Uma colega minha teve primeiro e depois fui eu (pausa) que inaugurámos a sala familiar. Porque até aí só tínhamos salas de idades: de um ano, dois anos, três anos, e por aí fora. Portanto, há uns anos abrimos então esta sala porque sentimos essa necessidade e não podíamos abrir uma sala só de um ano nem só de dois porque depois não tínhamos como escoar todas as crianças e então abrimos esta porque assim temos sempre vaga garantida para todas as crianças. (Pausa) Portanto, já é o terceiro ano que estou numa sala familiar.

**E que vantagens ou desvantagens encontra neste tipo de sala?** Vantagens vejo muitas, sinceramente. Eu às vezes costumo dizer: torna os mais velhos mais responsáveis e faz os pequeninos crescerem mais depressa. E é verdade, porque os mais velhos ficam mais responsáveis e temos sempre aquela coisa de lhes dizermos “cuidado com os bebés”, porque estão numa sala com crianças mais pequenas. E além de terem mais atenção e prestarem mais cuidado também ajudam e têm mesmo gosto em fazer este papel de ajudar. Por exemplo, se formos no comboio e for preciso dar a mão a um pequenino eles gostam de dar a mão ao pequenino para o levar... (pausa) pronto, este tipo de situações. Em relação às desvantagens...(pausa) é uma desvantagem um pouco egoísta, confesso, que é em termos de planificação das atividades. É a única que eu encontro. **Ou seja, do ponto de vista do educador...** Sim, por isso é que digo que é um pouco egoísta. **Então e relativamente ao grupo?** Para o grupo não, não vejo desvantagens. Acho que é uma sala que só tem vantagens. Aliás, eu gosto muito de salas heterogéneas, até em jardim de infância. Acho que se trabalha muito melhor, apesar de não ser o caso aqui, mas pronto. Eu só conheci esta realidade nos meus estágios, porque eu acabei o curso e vim logo trabalhar para aqui e sempre me habituei depois a trabalhar assim. Mas aquilo que vi nos estágios e aquilo com que trabalhei nos estágios, gostei imenso. Nos estágios apanhei sempre grupos heterogéneos e o trabalho que se faz é diferente e às vezes mais recompensador. (Pausa) E mesmo as crianças penso que evoluem de uma maneira diferente.

**Quais os desafios que se colocam ao educador no trabalho que desenvolve com estes grupos?** Tem um pouco a ver com o gerir a própria sala, portanto em gerir os momentos. Por exemplo, uma sala com um e dois anos...os de 1 ano ainda precisam de muitos momentos de colo, de muito carinho, de muita atenção. Não é que os de dois anos não precisem, mas é diferente, já precisam de outros estímulos. Precisam de aprender a estarem sentados e

desenvolverem algumas atividades. O gerir o tempo e a sala é um desafio. Eu não acho uma desvantagem, mas é trabalhoso. Ou seja, é um desafio em termos de gestão dos momentos e de organização da sala. Até porque, como sabes, nós não estamos sempre acompanhadas, porque se estivéssemos sempre acompanhadas era fácil porque podia dizer à minha colega auxiliar: olha, agora ficas aqui um pouco com os de dois anos enquanto eu vou sentar-me aqui com os de um ano, dar-lhes uns mimos, acalmá-los...ou vice-versa, agora ficas aqui com os pequeninos e eu vou desenvolver uma atividade com os de dois anos. Isto nem sempre acontece e quando estamos sozinhas é assim uma coisa do outro mundo (risos). É complicado.

**E que desafios se colocam em particular nos momentos de rotina no que se refere à organização e gestão do grupo?** Na rotina da higiene, aí está uma das vantagens, felizmente já temos alguns mais velhos que vão à casa de banho sozinhos (risos). Por outro lado, também temos alguns...Mas acho que isto acontece não só nas salas heterogéneas mas noutras salas também. Passamos por aqueles momentos em que temos de tirar a fralda às crianças e ensiná-las a ir à casa de banho, a irem ao bacio ou à sanita... E isto quando temos crianças de um ano, pequenas, que têm de ficar na sala enquanto nós acompanhamos os outros à casa de banho, às vezes cria ali alguma confusão porque é complicado. Nos almoços, que é outro momento de rotina, os mais velhos comem sozinhos praticamente, há um ou outro que precisa de ajuda. Agora os pequeninos temos de os ajudar. Agora estamos e ver se eles se começam a habituar a comer sozinhos. (Pausa) Mas desafio é mesmo na hora de mudar as fraldas...é a altura mais complicada, mesmo estando duas pessoas na sala. Em creche, isto acontece em todas as salas, porque enquanto, por exemplo, uma acompanha as crianças à casa de banho, outra fica na sala mas há crianças que ficam na sala também e é preciso mudar fraldas também. Porque, por exemplo, se for uma sala só de um ano em que todas as crianças mudam a fralda, há uma que tá a mudar as fraldas e outra que tá sentada com as crianças. Mas quando temos uma sala como esta, heterogénea, há uma que está a mudar fraldas e fica na sala sozinha com as crianças que ainda usam fralda, e há outra que vai à casa de banho com os mais velhos. E depois temos de estar a mudar fraldas e estar constantemente a olhar para trás e estar a controlar o grupo, ou seja, praticamente fazer duas ou três coisas ao mesmo tempo. Quer dizer, temos de ter esta capacidade de fazer várias coisas ao mesmo tempo e é um desafio (pausa) não é fácil.

**Que vantagens identifica no trabalho com um grupo de crianças de diferentes faixas etárias em creche no que diz respeito ao seu desenvolvimento?** Tal como à pouco estávamos a falar, a autonomia dos mais velhos e do sentido de responsabilidade que eles têm. Nos mais pequenos, por exemplo, a nível do desenvolvimento da linguagem, nota-se muito. Crianças que estão constantemente a ouvir outras mais velhas a falar, e que com

dois/três anos já falam bem, acho que desenvolvem muito mais também a linguagem. No nosso papel de educadora, o nosso instrumento é a voz, nós falamos um dia inteiro. Mas há momentos em que eles estão a brincar e nós nem sempre intervimos em todas as brincadeiras que eles possam ter mas, por exemplo, uma criança de um ano que esteja a brincar com uma de dois e a de dois estiver a falar com ela, a mais pequena está sempre a ouvir uma linguagem mais desenvolvida. E os mais pequenos vão sempre um pouco atrás dos mais velhos e há também esta tendência de imitarem os outros. **Verifica essas diferenças, por exemplo, quando trabalhou na sala só de um ano?** Sim, nota-se. Principalmente nos mais pequeninos. É óbvio que também há muita influência daquilo que se passa em casa, mas, por exemplo, trabalhando numa sala em que há só crianças de um ano, mesmo crianças que comecem a fazer dois anos a partir de janeiro, nunca têm a linguagem tão desenvolvida como por exemplo crianças como temos na sala familiar, que já fizeram agora os três anos e falam muito bem. E eu noto que quando trabalhei só com crianças de um ano, na sala de um ano, os mais pequeninos não estavam assim tão desenvolvidos como estão alguns nesta sala familiar que fizeram um ano há pouco tempo.

**Relativamente à minha intervenção durante o período de estágio, como avalia o impacto das mudanças implementadas, nos momentos de rotina da higiene, relativamente ao bem-estar das crianças?** É sempre bom, mais que não seja pela presença e por estar sempre ali alguém. É óbvio que é diferente eu estar sozinha, que era aquilo que nós estávamos a falar à bocado, a mudar as fraldas e de haver outra pessoa que está com eles e que há este acompanhamento. Portanto, não há tanta agitação. Eu acho que eles ficam mais confortáveis porque está sempre ali alguém com eles, que vai conversando com eles. (Pausa) Em relação à tua intervenção, é engraçado que eles agora puxam muito por isso. Eles querem fazer. Portanto, houve um impacto nas crianças (pausa), há uma continuidade e eles próprios se há um que tira os sapatos os outros vão logo agarrar e vêm-me dar ou tentar mesmo calçar. Por isso acho que eles... (Pausa) em relação ao bem-estar... (Pausa) eu acho que eles ficam mais calmos... (Pausa) **Naqueles momentos, comparando com anteriormente, considera que eles revelam maior bem-estar, ou não, e porquê?** Eu penso que sim, porque como eles trabalhavam muito a pares, por exemplo, os mais velhos habituaram-se muito a tomar conta dos mais pequenos. E mesmo que não exista uma continuidade da atividade, eles próprios quando estão sentados no tapete, como um dos mais velhos tinha sempre um dos mais pequenos para ajudar, eles próprios sozinhos se distribuem e ficam a tomar conta dos mais pequeninos... (Pausa) E responsabilizam-se mais e acho que também cria um maior bem-estar nas crianças. Sentem-se confortáveis e felizes.

**E quanto ao envolvimento das crianças nesses momentos?** Eu penso que praticamente todos, tirando uma ou outra exceção (risos), se esforçaram. Eu acho que eles adoraram mesmo e envolveram-se. Eles pediam e mostravam iniciativa...mostravam que queriam participar. Notava-se o seu esforço, empenho e gosto. Acho mesmo que gostavam muito. (Pausa) Sinceramente, acho que, estavam felizes e envolvidos.

**E relativamente ao momento da “hora da fruta”, no qual uma criança de dois anos ficava, diariamente, encarregue da tarefa, qual a importância que a mesma poderá ter tido no seu desenvolvimento?** Essa (pausa) eu continuo a fazer (risos). Essa tarefa, agora que já não estás cá, eles agora também me pedem sempre. Porque eles sentem-se muito crescidos. É uma tarefa para eles e uma tarefa nestas idades é assim algo mesmo importante. Eles sentem-se muito responsabilizados e para eles é muito importante esta coisa de dar a fruta, principalmente para os mais crescidos. **E que aprendizagens considera que poderão estar envolvidas nesses momentos?** Aprendem a ser autónomos e também há mais coisas que podemos ensinar nestes momentos, como por exemplo começar a contar nesta altura. Com os mais velhos, e quando estão poucos, eles podem aprender a começar a contar. (Pausa) Nestes momentos também aprendem a identificar os pares. E se isto for feito logo desde o início do ano letivo é muito bom para eles identificarem os colegas, aprenderem os nomes e isso. Tal como acontece quando cantamos a canção do bom dia, em que se diz o nome de cada um, eles com este tipo de atividades aprendem a identificar os colegas. (Pausa) E há muitas outras coisas...(Pausa) Por isso, acho que estas tarefas foram muito importantes e ajudam-lhes nestas novas aprendizagens.

**Referindo-me ainda à tarefa da “hora da fruta”, considera que a estratégia utilizada nesses momentos teve também impacto nas restantes crianças? Em que medida?** Sim, sem dúvida. Para já é uma tarefa que se conquista, porque eles sabem que quem se portar muito mal não tem essa tarefa. Essa foi uma regra que depois de te ires embora eu implementei e é importante para mim (risos). As outras ficam mais sossegadas, ficam a observar o que é que outra está a fazer. E as mais crescidas depois também ajudam. Alguns ficam muito calmos e a olhar com atenção, a ver “se não se esquecem de mim” (risos). Ficam muito mais atentos, porque quando somos nós eles sabem que distribuímos a toda a gente. E os mais pequeninos assim chamam e aí nota-se a importância para o desenvolvimento da linguagem porque eles próprios veem que estão a começar a ficar para trás, esquecidos, e também pedem.

**De um modo global, qual a sua opinião relativamente à implementação das estratégias de cooperação e interação criança-criança durante o período de estágio nos diferentes momentos de rotina?** Como eu costumo dizer nós estamos sempre a aprender, e é verdade.

É bom recebermos estagiárias porque também aprendemos muito com algumas estagiárias que vêm. Às vezes são pequenas coisas que até a nós nos passam um pouco ao lado. Realmente há coisas que nós não conseguimos dar continuidade, mas houve outras que realmente foram implementadas e que acho que são importantes e ajudaram a criar alguma estabilidade naqueles momentos mais confusos e complicados. Se bem que, por exemplo, na “hora da fruta”, como era para comer eles estavam sempre sossegadinhos, mas o facto de ser uma criança a distribuir ajuda-me a mim e a eles. Porque eu assim consigo estar a descascar e a preparar a fruta e eles assim também se tornam mais autónomos e responsáveis. (Pausa) Eu achei que as tuas intervenções foram acima de tudo muito pertinentes. Foram bem implementadas, bem conseguidas e adequadas a este grupo específico. Se calhar se fosse numa sala de um ano ou de dois anos não fazia sentido como fez. Agora numa sala em que existe estas diferenças de idades e o objetivo é existir estas interações e a cooperação dos mais velhos com os mais novos fez sentido e acho que foi conseguido. E tem a ver com aquelas vantagens que falámos logo no início da entrevista, que tal como disse, os mais velhos ficam mais responsáveis e que aprendem a tomar conta dos mais pequenos e estas tarefas ajudam-lhes de várias maneiras e fazem sentirem-se mais crescidos.

**Na sua opinião, esses momentos acabaram por ser benéficos para as crianças? Se sim, a que níveis? Ou caso contrário, porquê?** Sim, foram muito benéficos sem dúvida. Nos diversos níveis que já falámos, como a autonomia e a linguagem.

**Consegue identificar alterações na ação do educador nos referidos momentos? Se sim, a que nível(eis)?** Sim, eu acho que estas tarefas ajudaram porque o facto de termos crianças a desenvolver a sua autonomia e a serem capazes de realizar essas tarefas sozinhas, isto só nos ajuda enquanto educadoras. Por exemplo, no momento da muda da fralda, o facto de as crianças estarem envolvidas na tarefa de descalçar os sapatos consigo dar mais atenção à criança com quem estou, conversar mais com ela. Não era algo que conseguíssemos fazer muito. Se bem que, mesmo com estas atividades temos de estar sempre de olho no resto do grupo, mas é diferente nós sabermos que os mais velhos estão a interagir com os mais novos e que estão todos mais confortáveis e apoiados, do que estarem todos ali simplesmente à espera, a chorar e assim. Há uma vez ou outra em que também choram mas isso é normal, mas é algo que já não se verifica tanto. Porque lá está, os mais velhos habituaram-se, com estas ações e com estas estratégias, a “tomar conta”, a prestar mais atenção aos mais pequeninos e os mais pequeninos habituaram-se também a receber esta atenção e procuram-na. Procuram também a atenção dos mais velhos.

**Após o término deste estágio, e estando agora com menos dois adultos na sala, tem sido possível dar continuidade a este tipo de trabalho? De que modo?** Sim, em parte sim.

Por exemplo, a tarefa dos sapatos não consigo, porque isso implicava que eu também estivesse presente. Como era no momento da muda da fralda isso implicava que tivesse um adulto só com eles enquanto eles realizam a atividade a pares. Por isso agora não é possível fazê-la. A da “hora da fruta” sim, continuo. Mas é engraçado que, com essa atividade dos sapatos, quando eles se descalçam, os mais velhos tentam ajudar. (Pausa) Eles próprios deram continuidade. Não só nesse momento mas também durante todo o dia na sala. Se há um que se descalça por qualquer motivo, eles dizem “olha ele descalçou-se” e tentam ajudar a calçar ou os próprios mais pequeninos tentam também às vezes calçar-se. Portanto, sim houve continuidade da minha parte numa, que me é possível, e deles naquela em que eu não consigo nos moldes em que estavas a fazer, mas eles continuaram. É mesmo engraçado. **E porquê que deu continuidade a este tipo de trabalho?** Continuei porque me fez sentido. Faz-me muito sentido. Eu também só faço coisas que me fazem sentido (risos) porque às vezes a gente tolera coisas nos estágios que não fazem sentido nenhum, mas é assim, são estágios e têm de aprender (risos). Mas quando as coisas me fazem sentido, sim, eu continuo. E esta faz todo o sentido. E agora fui introduzindo outras tarefas do mesmo género. Eles agora também ajudam a levantar as camas, os mais velhos já ajudam. À maneira deles vão dobrando os lençóis, vão pondo em cima das camas. Eles não conseguem levantar as camas como é óbvio porque são pequeninos mas já ajudam. E mesmo nessas alturas, quando é para calçar, no acordar da sesta, eu aí sim, dou-lhes os sapatos e eles tentam calçar. Eles próprios pedem. De manhã, durante a higiene, como fazíamos, eu aí não consegui mesmo dar continuidade, mas utilizo a mesma estratégia noutras alturas do dia. E a outra da fruta, continuo sim, claro, e agora outros mais pequeninos vão depois começando a fazer também. Portanto, houve uma continuidade deste tipo de trabalho porque faz sentido nesta sala e neste grupo específico.

## Anexo VI – Categorias e indicadores para analisar os dados

Categorias	Indicadores
Interação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As crianças interagem através da linguagem verbal e/ou não-verbal</li> <li>- A criança recorre à imitação para interagir com outra criança</li> <li>- As crianças interagem para a resolução de um problema</li> </ul>
Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As crianças cooperam para a resolução de um problema</li> <li>- As crianças realizam ações complementares na tentativa de alcançarem um objetivo comum</li> <li>- Uma criança ajuda outra, resultando numa situação de cooperação entre ambas</li> </ul>
Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A criança evidencia autonomia face ao adulto e/ou outras crianças</li> <li>- A criança revela iniciativa e movimenta-se com à vontade, demonstrando autoconfiança</li> <li>- A(s) criança(s) resolve(m) um problema de forma autónoma</li> </ul>
Bem-estar e envolvimento	<p><b>Indicadores de bem-estar:</b> <u>abertura e recetividade</u> da criança, estando esta disponível para interagir e explorar; <u>flexibilidade</u> perante novas situações; <u>autoestima e autoconfiança</u> refletidas pela criança, mostrando-se à vontade e entregando-se a novos desafios que lhe são colocados; <u>assertividade</u> demonstrada pela criança através da sua vontade, bem como pela capacidade para pedir ajuda ou conforto; <u>vitalidade</u> expressa através do seu rosto e postura, evidenciando claramente energia; <u>tranquilidade</u>, associada a uma calma e relaxamento, demonstrando um interesse espontâneo e natural; <u>alegria</u> da criança, demonstrando contentamento e prazer; <u>ligação consigo própria</u> que se reflete numa boa relação com o que a rodeia.</p> <p><b>Indicadores de envolvimento:</b> <u>concentração</u> da criança, focalizando-se na atividade que realiza; <u>energia</u> que deposita na atividade, revelando esforço e entusiasmo; <u>complexidade e criatividade</u>, encontrando-se a criança no limite das suas atuais capacidades, dando o seu melhor perante um novo desafio; <u>expressão facial e postura</u>, nomeadamente através do olhar concentrado e focado no que está a fazer, bem como pela sua postura, podendo esta revelar entusiasmo ou tédio;</p>

	<p><u>persistência</u>, dirigindo a sua atenção e energia para a atividade que realiza, resistindo a estímulos que surgem no ambiente em seu redor; <u>precisão</u>, sendo cuidadosa e meticulosa, atenta aos pormenores e preocupando-se em obter um bom resultado; <u>tempo de reação</u>, reagindo com rapidez e motivação quando solicitada para alguma tarefa ou atividade, bem como reagindo com vivacidade a estímulos surgidos no decorrer da atividade; <u>expressão verbal</u> que muitas vezes acompanha as suas ações, expressando comentários que espelham o seu prazer; <u>satisfação</u> clara e evidente que a criança sente nestes momentos, revelando alegria face ao seu trabalho ou realização.</p>
Intervenção do educador	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O educador intervém no sentido de melhorar o bem-estar da(s) criança(s)</li> <li>- O educador intervém facilitando a comunicação entre as crianças, servindo de suporte à interação entre as mesmas</li> <li>- O educador intervém para a resolução de um problema</li> </ul>

**Anexo VII – Registo da rotina da higiene – 04/12/2012 – VDH1 e VDH2**

<b>Código de registo:</b> VDH1		<b>Data:</b> 04/12/2012
<b>Momento de rotina:</b> Higiene		
<b>Intervenientes:</b> Criança T (2 anos) e Criança R (1 ano)		
Observação (a)	Interpretação (b)	
<p>As crianças encontram-se sentadas na “área da manta”, estando o grupo organizado em pares, sendo cada um deles composto por uma criança de 1 ano e outra de 2 anos.</p> <p>A criança R encontra-se muito quieta, a olhar com atenção para a criança T, observando todos os movimentos que esta realiza.</p> <p>A criança T começa desde logo a descalçar os sapatos à criança R, focando a sua atenção na ação que realiza.</p> <p>A criança R mantém-se sossegada, demonstrando uma postura calma, deixando a criança T dirigir toda a ação. Observa atentamente a criança mais velha, olhando-a fixamente e sem realizar quaisquer movimentos corporais.</p> <p>A criança T realiza a tarefa sem desviar a sua atenção da ação que realiza, não olhando, por nenhum instante, para a criança R nem qualquer outro indivíduo ou objeto que se encontre em seu redor.</p> <p>Durante todo o período em que decorre a ação, a criança T sorri e movimenta-se de forma autónoma. Depois de descalçar os sapatos à criança R, entregamos, sorrindo.</p>	<p>A criança R revela alguma estranheza face ao que se está a passar, estando bastante atenta ao comportamento e todas as ações da criança T.</p> <p>A criança T demonstra ter compreendido a sua tarefa, revelando iniciativa e autonomia.</p> <p>A postura da criança R, bem como o seu olhar fixo na criança mais velha, denotam a sua atenção e interesse face à ação praticada pela criança T.</p> <p>A criança T, por sua vez, realiza a ação sem interagir ou ter em consideração a presença da outra criança. Contudo, é notória a sua concentração e empenho na tarefa que realiza.</p> <p>A expressão facial da criança T e os seus movimentos corporais ágeis e confiantes revelam a sua autoconfiança e satisfação pela ação que realiza.</p>	
<b>Notas do observador (c):</b>		
<p>A criança T revelou grande satisfação e autonomia no decorrer da tarefa proposta sem, no entanto, interagir com a criança R, notando-se inclusivamente uma postura de alguma indiferença face à presença da outra criança.</p> <p>Relativamente à criança R, sendo esta uma criança habitualmente enérgica, foi interessante observar a sua postura calma, atenta e concentrada na ação e comportamento da criança T, deixando-a agir livremente sem interferir ou a impedir.</p>		

**Código de registo:** VDH2

**Data:** 04/12/2012

**Momento de rotina:** Higiene

**Intervenientes:** Criança C (2 anos) e Criança F (1 ano)

<b>Observação (a)</b>	<b>Interpretação (b)</b>
<p>Ambas as crianças encontram-se sentadas, viradas uma para a outra, estando à sua volta várias crianças que formavam igualmente pares.</p> <p>A criança F olha com atenção para a criança C. Permanece quieta, com um olhar fixo, observando-a continuamente.</p> <p>Por sua vez, a criança C observa com atenção os sapatos da criança F, sendo a sua expressão facial muito séria e tendo o olhar fixo nos sapatos.</p> <p>A criança C puxa ligeiramente as calças da criança F para cima, continuando a observar os seus sapatos e mexendo neles até compreender como os tirar.</p> <p>Retira os sapatos enquanto a criança F se mantém calma e sossegada, olhando apenas com grande atenção para a criança C. Abre muito os olhos por alguns segundos e ligeiramente a boca, focalizando o seu olhar na criança mais velha.</p> <p>A criança C consegue então descalçar os sapatos à criança F, sorrindo e levantando os sapatos bem alto.</p> <p>Nesse momento, a criança F começa a chorar e retira o sapato da mão da criança C, dando-o ao adulto, voltando de imediato a parecer calma. Observando que os seus sapatos são colocados ao pé dos outros, no sítio onde costumam ficar, a criança volta a sorrir.</p>	<p>A criança F apresenta uma postura atenta, indicando interesse e, simultaneamente, calma e tranquilidade.</p> <p>A criança C revela concentração, observando com atenção os sapatos e tentando compreender como os irá descalçar.</p> <p>É notória a concentração e empenho da criança C na resolução do desafio que se coloca.</p> <p>A criança F revela alguma estranheza, perceptível através da sua expressão facial, apresentando uma postura calma e bastante atenta a todos os movimentos da criança C.</p> <p>Quando a criança C consegue obter um resultado face ao desafio que estava a ser aquela tarefa, revela uma enorme satisfação e orgulho, erguendo os sapatos como forma de demonstrar o seu sucesso e sorrindo com grande alegria.</p> <p>Observando os seus sapatos na mão da criança C, a criança F revela alguma insatisfação e retira-os espontaneamente das suas mãos, levando-os por iniciativa própria ao adulto. Assim que verifica que os sapatos se encontram no sítio habitual – em cima do fraldário –, a criança denota novamente bem-estar e tranquilidade.</p>

**Notas do observador (c):**

A postura e expressões faciais da criança C no decorrer do período da ação, revelam o seu bem-estar e envolvimento, sendo perceptível a sua tranquilidade, autonomia, empenho e concentração. Finalizada a tarefa revelou uma enorme satisfação e autoconfiança.

A criança F demonstrou bem-estar enquanto a criança C realizava a tarefa, denotando também alguma admiração pelo que se sucedia, estando por isso bastante atenta e concentrada na ação. Contudo, o seu comportamento no final do momento descrito revela a estranheza da tarefa, na medida em que esta é habitualmente dirigida pelos adultos e não pelas crianças, sendo que a criança F mostrou, naturalmente, o seu desagrado face à hipótese de outra criança retirar-lhe algo que era seu (os seus sapatos), podendo eventualmente na sua perspetiva, ficar com eles.

**Anexo VIII – Registo da rotina da higiene – 05/12/2012 – VDH3 e VDH4**

<b>Código de registo:</b> VDH3 <span style="float: right;"><b>Data:</b> 05/12/2012</span> <b>Momento de rotina:</b> Higiene <b>Intervenientes:</b> Criança D (2 anos) e Criança J (1 ano)	
Observação (a)	Interpretação (b)
<p>A criança D começa espontaneamente a tentar descalçar os sapatos à criança J, enquanto esta a observa atentamente.</p> <p>A criança D encontra-se durante alguns instantes a mexer no sapato da criança J, tentando compreender como o descalçar. Olha para o sapato, mexe e volta a tentar, repetindo a ação diversas vezes.</p> <p>A criança J mantém-se calma e observa atentamente a criança D, não intervindo e seguindo os seus movimentos enquanto esta arrasta o seu pé.</p> <p>Passados alguns instantes, enquanto continuava a tentar retirar o sapato, a criança D afirma “<i>Não conxego</i>”, não deixando, no entanto, de continuar a tentar.</p> <p>Perante a afirmação da criança D, a criança J começa a mexer o pé e em conjunto as duas crianças conseguem retirar o sapato.</p> <p>Ambas as crianças sorriem, olhando uma para a outra, e a criança D começa a tentar descalçar o outro sapato que falta.</p> <p>A criança D consegue descalçar o outro sapato de modo mais rápido, sendo que a criança J tenta repetir o movimento feito anteriormente.</p>	<p>A criança D revela autonomia, sendo que a sua expressão facial denota satisfação por realizar a tarefa. A criança J encontra-se calma, observando com muita atenção os movimentos da criança D.</p> <p>A postura e expressões faciais da criança D revelam a sua concentração e empenho na tarefa que realiza, explorando todas as possibilidades, tendo em vista a resolução do problema que se coloca.</p> <p>A criança J revela bem-estar, evidenciando tranquilidade, bem como uma enorme atenção face ao comportamento da outra criança.</p> <p>A criança D denota alguma frustração na afirmação expressa, contudo, o seu empenho e concentração mantém-se, não diminuindo o seu envolvimento na ação.</p> <p>A afirmação expressa pela criança D pareceu desencadear na criança J um outro comportamento, sendo que esta começou a movimentar o seu próprio pé na tentativa de ajudar a descalçar o sapato.</p> <p>Neste instante, as crianças revelam uma grande satisfação por terem alcançado um objetivo e a sua postura – de sorrir e olharem-se mutuamente – poderá indicar alguma compreensão da importância que ambas tiveram para o conseguir, cooperando uma com a outra.</p> <p>O movimento corporal da criança J reflete a tentativa de ajudar novamente a criança D, verificando-se claramente a existência de ações complementares por parte de ambas de modo a alcançarem um objetivo comum.</p>

<p>A criança D entrega-me os sapatos sorrindo enquanto refere: “O ... ajudou”.</p> <p>As duas crianças sorriem e a criança J bate palmas e olha para a criança D.</p>	<p>Finalizada a ação, ambas as crianças revelam satisfação e bem-estar.</p>
<p><b>Notas do observador (c):</b></p> <p>Inicialmente, a criança D revela algumas dificuldades, contudo, o seu envolvimento é notório, sendo que este se evidencia a partir da sua atenção, concentração e empenho face a ação que se desenrola.</p> <p>A criança J revelou desde o início uma grande tranquilidade, observando com atenção a criança D, sem no entanto demonstrar qualquer iniciativa. Todavia, o facto de a criança D expressar as dificuldades que estava a sentir, afirmando que não estava a conseguir, desencadeou na criança J uma alteração do seu comportamento e postura, sendo que esta começou a tentar ajudar, mexendo o seu próprio corpo para o conseguir.</p> <p>Ambas as crianças revelaram grande envolvimento e bem-estar durante o período observado, sendo também possível verificar indícios da interação e cooperação entre ambas as crianças.</p>	

<p><b>Código de registo:</b> VDH4 <span style="float: right;"><b>Data:</b> 05/12/2012</span></p> <p><b>Momento de rotina:</b> Higiene</p> <p><b>Intervenientes:</b> Criança A (2 anos) e Criança S (1 ano)</p>	
Observação (a)	Interpretação (b)
<p>Ambas as crianças encontram-se sentadas na “área da manta”, sendo que a criança A começa, espontaneamente a tentar descalçar o sapato da criança S.</p> <p>Ambas as crianças se olham mutuamente, observando-se com atenção. Ouvem-se alguns sons expressos por parte da criança S na tentativa de comunicar com a criança A.</p> <p>A criança A tenta retirar o sapato, procedendo a várias tentativas, olhando várias vezes para a criança S.</p> <p>No momento em que a criança A consegue desapertar os atacadores do sapato da criança S, esta agarra-se ao seu sapato dizendo “Naaaa”. A criança A responde afirmando “Não. Eu tiu”, afastando a criança S com o braço.</p>	<p>A criança A revela grande iniciativa, começando de forma espontânea a realizar a tarefa, demonstrando autonomia através do modo como se movimenta.</p> <p>O comportamento das crianças revela a interação existente neste instante, demonstrando também interesse e curiosidade uma pela outra.</p> <p>Enquanto a criança A realiza a tarefa, revelando concentração e empenho, verifica-se uma troca de olhares constantes com a criança S, denotando uma certa preocupação e consideração da criança A pela criança S.</p> <p>Compreendendo então que a criança A lhe iria tirar os sapatos, a criança S revela o seu desagrado, expressando-se através da linguagem oral e corporal. Perante este comportamento, a criança A demonstra de forma clara e perceptível à criança S o que</p>

<p>Face à postura firme da criança A, a criança S afasta as suas mãos do seu sapato, mantendo-se calma e observando novamente com atenção a criança A.</p> <p>A criança A retira então o sapato à criança S e afirma num tom alto e alegre “<i>Já tá!</i>”, entregando-me o sapato.</p> <p>Referindo “<i>E o oto...</i>”, a criança A começa então a descalçar o outro sapato, enquanto a criança S a observa com atenção, mantendo uma postura visivelmente tranquila.</p> <p>A criança S volta a tocar no seu sapato e diz “<i>Naaa</i>”, ao que a criança A responde, afastando-lhe novamente a mão, dizendo “<i>Não! Tia aí a mão</i>”. A criança S retira calmamente a sua mão e fica a olhar para a criança A.</p> <p>A criança S tenta agarrar numa parte em velcro do seu sapato e perante um novo “<i>Não</i>” expresso pela criança A, a criança S começa a fazer beicinho.</p> <p>A criança A para, olhando com atenção para a criança S e fala num tom de voz mais baixo e calmo, dizendo “<i>Não, na tia, xou eu...</i>”, olhando para a criança S enquanto falava.</p> <p>A criança S volta novamente a ter uma postura calma, observando a criança A e deixando-a retirar o sapato.</p> <p>Finalizada a tarefa, a criança A volta a dizer “<i>Já tá</i>”, sorrindo e entregando os sapatos.</p>	<p>pretende fazer.</p> <p>Após alguma insatisfação face ao comportamento da criança A, a criança S volta a revelar bem-estar e deixa a criança A continuar a ação.</p> <p>O tom de voz, bem como a sua expressão facial e postura corporal revelam satisfação por parte da criança A.</p> <p>As duas crianças voltam novamente a assumir as posturas iniciais, sendo que a criança A revela autonomia e envolvimento na tarefa, enquanto que a criança S continua a observar atentamente.</p> <p>A criança S volta a tocar no seu sapato, desta vez de forma mais calma e tranquila, mantendo-se quieta e olhando atentamente para a criança A após a sua resposta.</p> <p>Verifica-se uma insistência por parte da criança S em tentar participar na tarefa, mexendo no seu sapato, possivelmente para tentar ajudar a descalçar ou simplesmente como forma de impedir que lhe fosse retirado algo que era seu. Contudo, perante uma afirmação mais rígida e segura por parte da criança A, a criança S revela algum desagrado ou tristeza.</p> <p>Verificando a mudança no comportamento da criança S e observando que esta se encontra neste momento triste, a criança A revela a capacidade de adaptar a sua postura e demonstra preocupação para com a outra criança mais nova, tornando-se mais calma e sensível e falando num tom mais calmo.</p> <p>Após a mudança de comportamento e postura da criança A, a criança S volta a revelar bem-estar, mantendo-se tranquila e contente.</p> <p>A satisfação das crianças é visível, sendo que ambas olham uma para a outra após o final da ação, demonstrando um notório bem-estar.</p>
--	--

**Notas do observador (c):**

Durante todo o período observado, a criança A revelou autonomia, bem como satisfação e concentração, indicando níveis de bem-estar e envolvimento bastante elevados. A par dos aspetos referidos, o seu comportamento evidencia também a capacidade de empatia face à criança S, modificando e adaptando o seu comportamento como resposta ao comportamento do outro.

A criança S manteve-se atenta, observando com grande atenção os comportamentos da criança A, interagindo com esta através do olhar e expressão corporal, verificando-se também uma interação através da linguagem verbal entre ambas as crianças ao longo do período descrito.

**Anexo IX – Registo da rotina da higiene – 06/12/2012 – VDH5 e VDH6**

<p><b>Código de registo:</b> VDH5 <span style="float: right;"><b>Data:</b> 06/12/2012</span></p> <p><b>Momento de rotina:</b> Higiene</p> <p><b>Intervenientes:</b> Criança C (2 anos) e Criança S (1 ano)</p>	
Observação (a)	Interpretação (b)
<p>As crianças encontram-se sentadas, em pares, na “área da manta”.</p> <p>A criança C olha com atenção para a criança S e agarra o seu sapato, sendo que, nesse instante, a criança S começa a reproduzir sons “Nananana”, puxando a perna para si.</p> <p>Durante alguns instantes a criança C puxa-lhe a perna com calma, sem no entanto interagir com a criança S, enquanto que esta última continua a expressar-se através de pequenos sons repetidos energicamente, bem como mexendo os braços continuamente.</p> <p>A criança C para, ficando a olhar para a criança S.</p> <p>Eu explico à criança S que a criança C a vai ajudar a tirar os sapatos e rapidamente a criança S altera o seu comportamento, esticando a perna na direção da criança C, observando-a com atenção.</p> <p>Calmamente, a criança C inicia a sua tarefa, enquanto que a criança S a observa com atenção.</p> <p>Quando a criança C retira o primeiro sapato, coloca-o no chão perto de si, enquanto que a criança S coloca a sua mão em cima do outro sapato e olha para a criança C.</p>	<p>A postura e comportamento da criança S revelam o seu desagrado face à ação iniciada pela criança C, mostrando que não queria que esta lhe retirasse o sapato.</p> <p>A criança S expressa-se através da linguagem verbal, bem como através de movimentos corporais, sendo que a criança C não corresponde a estas tentativas de comunicação da outra criança e procura continuar a ação que iniciou.</p> <p>Perante as dificuldades criadas pela criança S, a criança C para e observa-a com muita atenção, revelando não saber ao certo como agir, esperando possivelmente que a criança S parasse, permitindo-lhe continuar a tarefa.</p> <p>A partir da intervenção do adulto, a criança S compreendeu o que pretendia a criança C e alterou o seu comportamento, começando a cooperar.</p> <p>Neste momento, as expressões faciais, bem como a tranquilidade de ambas as crianças revelam o seu bem-estar.</p> <p>Verifica-se um envolvimento de ambas as crianças na tarefa, uma vez que a criança C realiza a ação de forma concentrada e a criança S revela comportamentos que indiciam o seu envolvimento, colocando a mão no outro sapato como forma de referir que agora é este. Este aspeto, bem como o facto de olhar para a criança C indicam também interação entre as crianças.</p>

<p>A criança C olha para a criança S e começa então a tentar tirar o outro sapato. Depois de o conseguir, junta os dois sapatos e entregamos, sorrindo.</p> <p>A criança S olha para criança C e ri, levantando-se de forma espontânea e sentando-se numa almofada enquanto aguarda que um adulto lhe dê água.</p>	<p>Finalizada a ação, a criança C revela satisfação e autoconfiança face à tarefa realizada.</p> <p>A postura e expressão facial da criança S indicam um nível de bem-estar elevado, revelando tranquilidade, energia e vitalidade. Reage com naturalidade à ação decorrida, compreendendo que esta terminou e partindo para o momento que habitualmente se segue: beber água antes de ir para o refeitório.</p>
<p><b>Notas do observador (c):</b>  Inicialmente, a criança S revelou alguma incompreensão face ao que se estava a passar, sendo necessária a intervenção do adulto. Após esta intervenção, ambas as crianças realizaram a tarefa, revelando bem-estar e envolvimento no decorrer da mesma.  A criança C demonstrou persistência e concentração na ação realizada. Por sua vez, a postura e comportamento da criança S indicam também momentos de interação com a criança C, denotando o envolvimento de ambas para alcançar um objetivo comum.</p>	

<p><b>Código de registo:</b> VDH6 <span style="float: right;"><b>Data:</b> 06/12/2012</span></p> <p><b>Momento de rotina:</b> Higiene</p> <p><b>Intervenientes:</b> Criança E (2 anos) e Criança G (1 ano)</p>	
Observação (a)	Interpretação (b)
<p>A criança E observa com muita atenção um dos sapatos da criança G, tentando, por instantes, retirá-los, mas sem sucesso.</p> <p>A criança G observa a criança E, mantendo uma postura tranquila, contudo, relativamente parada e neutra, não se movimentando nem interagindo com a criança E.</p> <p>A criança E acabar por revelar algum desinteresse e deixa de estar concentrada na tarefa de retirar os sapatos, distraíndo-se com o que a rodeava.</p> <p>Contudo, observando outras crianças à sua volta que retiravam os sapatos, expressa um</p>	<p>A postura da criança E, bem como a sua concentração e persistência, revelam envolvimento na atividade, explorando diversas possibilidades e estando atenta a vários pormenores do sapato.</p> <p>Apesar de indicar bem-estar, permanecendo tranquila e revelando uma expressão facial alegre e descontraída, a criança G não interage com a criança E, nem revela qualquer interesse face ao comportamento desta última.</p> <p>Neste instante, a criança E revela algum desinteresse e aparenta que vai desistir da ação iniciada.</p> <p>Ao observar a participação e envolvimento de outras crianças naquele momento da rotina, a</p>

<p>olhar novamente atento e concentrado. Após observá-las, volta a agarrar no sapato da criança G, concentrando-se e empenhando-se novamente na tarefa.</p> <p>A criança E retira o sapato, começando posteriormente a retirar o outro que faltava.</p> <p>A criança E revela novamente algumas dificuldades, todavia, mantém uma postura concentrada e persistente. A criança G, por sua vez, começa a apresentar alguma impaciência, movimentando as pernas na tentativa de ajudar a retirar o sapato.</p> <p>Com o movimento da perna e do pé da criança G, a criança E consegue com maior facilidade retirar-lhe o sapato.</p>	<p>criança E volta a concentrar-se, espontaneamente, na ação anteriormente iniciada.</p> <p>Conseguindo alcançar o objetivo de retirar o primeiro sapato, a expressão facial da criança E denota algumas satisfação e, espontaneamente, começa a tentar retirar o outro sapato.</p> <p>A criança E revela grande concentração e persistência neste momento, sendo que a sua demora leva, no entanto, a criança G a modificar o seu comportamento, levando-a a cooperar.</p> <p>Verifica-se um momento de cooperação entre as duas crianças que procuram alcançar um objetivo comum.</p>
<p><b>Notas do observador (c):</b></p> <p>A criança E revelou durante o período observado grande concentração e persistência na atividade realizada, todavia, estes indicadores não foram frequentes durante todo o período, alternando entre momentos intensos de envolvimento com outros de menor intensidade e motivação.</p> <p>Relativamente à criança G, esta revelou bem-estar durante todo o período observado, sendo que inicialmente o seu nível de envolvimento na ação que decorria era muito baixo, aparentando estar mentalmente ausente. Contudo, as dificuldades demonstradas pela criança E e o tempo que esta demorou para realizar a tarefa, desencadeou na criança G uma alteração do seu comportamento, levando-a a cooperar, aumentando assim, consideravelmente, o seu nível de envolvimento.</p>	

**Anexo X – Registo da rotina da higiene – 07/12/2012 – VDH7 e VDH8**

<b>Código de registo:</b> VDH7		<b>Data:</b> 07/12/2012
<b>Momento de rotina:</b> Higiene		
<b>Intervenientes:</b> Criança C (2 anos) e Criança B (1 ano)		
Observação (a)	Interpretação (b)	
<p>As crianças encontram-se formadas a pares, estando sentadas na “área da manta”.</p> <p>A criança C senta-se de frente para a criança B, não olhando para esta nem para mais nada em seu redor. O seu olhar encontra-se desde logo focado no sapato da outra criança e, espontaneamente, a criança C inicia a tarefa. Por outro lado, a criança B aparenta uma postura descontraída, tendo os braços totalmente esticados ao lado do corpo e mexendo apenas os olhos, acompanhando todos os movimentos da criança C.</p> <p>A criança C retira o primeiro sapato, coloca-o junto a si e tenta descalçar o outro. A sua expressão facial e postura corporal não se alteram, demonstrando grande concentração. Os seus movimentos são suaves mas objetivos, explorando o sapato de diferentes formas até o conseguir descalçar. Contudo, após um movimento mais brusco numa tentativa de puxar o sapato, a criança C olha para a criança B por breves segundos. Esta retribui o olhar. A criança C volta a concentrar-se na ação e continua a tentar desapertar e retirar o sapato.</p> <p>Neste período, a criança B não afasta o seu olhar da criança C, seguindo todos os seus movimentos. A sua expressão facial mantém-se igual durante todo o período, bem como a sua postura. Ouvem-se diversos barulhos em redor das crianças e uma criança de 1 ano desequilibra-se enquanto se tenta levantar, empurrando ligeiramente a criança B. Esta apenas se desvia ligeiramente, não desviando o seu olhar da criança C.</p>	<p>A criança C revela grande interesse na tarefa, mostrando também iniciativa e autonomia. Começa desde logo a descalçar a criança B, sem prestar qualquer atenção à mesma, demonstrando grande concentração na ação que realiza.</p> <p>A expressão facial da criança B revela grande atenção e interesse desta em relação a todos os movimentos da criança C.</p> <p>Retirado o primeiro sapato, a energia e interesse depositados pela criança C na atividade que decorre mantêm-se. A sua postura e expressão facial indicam uma concentração contínua, não se distraíndo com qualquer outro estímulo e revelando grande persistência.</p> <p>A criança C parece aperceber-se que fez um movimento mais brusco, podendo ter magoado a criança B, olhando por esse motivo para ela. Posteriormente, volta a concentrar-se, focando o olhar e a sua atenção no seu objetivo – descalçar o sapato.</p> <p>Apesar de alguma agitação ao seu redor, e mesmo após um ligeiro empurrão de outra criança, a criança B mantém o seu interesse e atenção na tarefa que também a envolvia, mantendo o seu olhar focado na criança C.</p>	

Após conseguir retirar o sapato, a criança C junta-o ao outro e depois entrega-mos. Levanta-se e olha para a criança B que retribui novamente o olhar.	Finalizada a tarefa, ambas as crianças revelam satisfação e o seu bem-estar é visível através da sua expressão facial alegre e postura tranquila, bem como pelos olhares trocados entre si.
--	---

**Notas do observador (c):**

A criança C revelou grande autonomia, tendo iniciativa e realizando movimentos suaves e seguros. A concentração, persistência e interesse da criança C ao longo da tarefa constituem importantes indicadores que refletem um elevado nível de envolvimento. Por sua vez, a criança B revelou sempre uma postura calma e tranquila, estando confortável e, simultaneamente, interessada no que se estava a passar, estando sempre bastante atenta aos movimentos da criança C.

Durante o período observado, a interação entre as crianças foi praticamente nula, todavia, esta foi estabelecida por breves instantes através do olhar, manifestando uma possível preocupação e interesse uma pela outra.

<b>Código de registo:</b> VDH8		<b>Data:</b> 07/12/2012
<b>Momento de rotina:</b> Higiene		
<b>Intervenientes:</b> Criança T (2 anos) e Criança F (1 ano)		
<b>Observação (a)</b>	<b>Interpretação (b)</b>	
As duas crianças encontram-se sentadas na “área da manta”, viradas uma para a outra, encontrando-se ao seu redor as restantes crianças do grupo.		
Assim que a criança T começa a segurar o sapato da criança F, esta começa a reproduzir alguns sons num tom de desagrado, revelando a sua expressão facial alguma insatisfação.	A postura enérgica e motivada da criança T indica o seu interesse e envolvimento na tarefa, revelando iniciativa e autonomia. Por outro lado, a iniciativa da criança T provoca na criança F algum mal-estar e esta mostra-se bastante insatisfeita face ao contacto e intenção de lhe tirar o sapato por parte da criança T.	
A criança T olha por breves instantes para a criança F mas opta por continuar a sua tarefa, ignorando por completo a criança F.	Apercebendo-se do mal-estar da criança F, a criança T dirige a sua atenção para a ela, contudo, ignora-a rapidamente e retoma a sua tarefa.	
A criança T opta, na tentativa de retirar o sapato, por puxá-lo simplesmente, deparando-se por isso com algumas dificuldades. Enquanto isso, a criança F revela cada vez mais uma postura insatisfeita, agarrando-se várias vezes ao seu sapato e olhando para mim que me	A estratégia utilizada pela criança T para retirar o sapato implica que esta faça alguma força, provocando desconforto e insatisfação na outra criança mais nova. A criança F mostra o seu desagrado e, para além disso, olha em seu redor procurando a minha atenção e, possivelmente, a minha	

<p>encontrava em pé a gravar, chamando “Maataaaa”.</p> <p>Perante algum mal-estar revelado pela criança F, e atendendo aos seus olhares na minha direção e sons que quase indicavam choro, sento-me ao lado das crianças, interrompendo o que estas estavam a fazer e acalmando em particular a criança F. Esta de imediato volta a aparentar uma postura calma e sorri enquanto estica os braços na minha direção. Explico-lhe que a criança T apenas a está a ajudar a tirar os sapatos, porque depois temos todos de ir lavar as mãos e ir comer. Enquanto falo, a criança F dirige o seu olhar alternadamente entre o meu rosto e a câmara que seguro na mão, sorrindo quando termino de falar. Olho para a criança T e incentivo-a, dizendo que está a fazer muito bem, mas que tem de tirar o sapato com cuidado para não magoar a outra criança mais pequenina. A criança T responde “<i>Tá bem</i>” e volta de imediato a agarrar no sapato, tentando descalçá-lo. Desta vez, fá-lo mais devagar, dispondo menos força nos seus movimentos.</p> <p>Após descalçar o primeiro sapato, e percebendo-se que tem primeiro de tirar o velcro, a criança T retira o outro sapato com maior facilidade e rapidez.</p> <p>Tirados os dois sapatos, a criança T tira-os da mão da criança F e entrega-mos. Eu sorrio para as duas crianças e valorizo o comportamento de ambas, sendo que estas sorriem e aparentam uma postura tranquila e alegre.</p>	<p>ajuda.</p> <p>Atendendo ao mal-estar revelado pela criança F considere pertinente intervir, sentando-me de imediato junto das crianças de modo a acalmar a criança mais nova e, se necessário, ajudar a mais velha.</p> <p>A minha intervenção provocou de imediato uma melhoria no bem-estar da criança F, voltando esta a estar calma e sorridente. Considerei necessário não só acalmá-la mas também explicar-lhe o que se estava passar, envolvendo-a o mais possível no que lhe diz respeito, procurando que esta se sentisse confortável e envolvida naquele momento.</p> <p>Relativamente à criança T, considere que esta situação era benéfica para chamá-la a atenção, de forma calma e acolhedora, para a importância de ter em atenção o outro, ajudando-a a tornar-se mais sensível ao que os outros sentem e as suas reações. O olhar e expressão facial da criança T indicaram que esta compreendeu o que lhe foi dito, retomando rapidamente o que estava a fazer, contudo, adotando uma postura e movimentos mais calmos e suaves.</p> <p>A criança T revela autoconfiança através da sua postura e movimentos corporais, sendo que utiliza os conhecimentos que adquiriu anteriormente, a partir da minha intervenção e exemplificação, para retirar o sapato que falta.</p> <p>Finalizada a tarefa, a criança F, espontaneamente, tira os sapatos da mão da criança T entregando-mos, demonstrando que sabia que os sapatos eram para descalçar e estando preocupada em que fosse o adulto a guardá-los.</p>
<p><b>Notas do observador (c):</b></p> <p>Durante o período observado, é de salientar os momentos de mal-estar revelados pela criança F, que se mostrou irritada e desconfortável face à situação, procurando de imediato o adulto. Neste contexto, a intervenção deste último revelou-se preponderante para a melhoria do bem-estar da criança, constituindo igualmente um importante momento para a adequação de comportamentos, chamando a atenção da criança T e ajudando-a nesta situação concreta. Deste modo, a intervenção do adulto revelou-se necessária para a melhoria do bem-estar das crianças e serviu de <i>andaime</i> para a resolução de um problema e facilitar a continuidade e sucesso da tarefa de cooperação entre as crianças.</p>	

**Anexo XI – Registo da rotina da higiene – 11/12/2012 – VDH9 e VDH10**

<b>Código de registo:</b> VDHH9 <span style="float: right;"><b>Data:</b> 11/12/2012</span>	
<b>Momento de rotina:</b> Higiene	
<b>Intervenientes:</b> Criança L (2 anos), Criança B (1 ano) e Criança T (2 anos)	
<b>Observação (a)</b>	<b>Interpretação (b)</b>
<p>As crianças encontram-se sentadas na “área da manta”, formando pares.</p> <p>A criança B senta-se de imediato virada para a criança L, sorrindo ligeiramente.</p> <p>A criança L olha para os sapatos da criança B e para esta última, mantendo-se parada durante alguns instantes, observando também outras crianças que se encontram à sua volta.</p> <p>A criança L olha para mim durante alguns segundos e eu mantenho-me apenas a segurar a câmara, sem executar qualquer gesto ou referir qualquer palavra.</p> <p>A criança T encontrava-se ao lado da criança L, tendo já terminado de descalçar outra criança de 1 ano, e intervém, ajudando a criança L.</p> <p>A criança T agarra no sapato da criança B, dizendo “<i>É axim...</i>” (e puxa o sapato), “<i>É pa fajer foxa.</i>” (e continua a puxar o sapato).</p> <p>As crianças B e L observam com atenção a criança T.</p> <p>Esta última continua a puxar o sapato até que refere: “<i>Tenho de tiae isto</i>” (puxando o velcro). Retira o sapato e coloca-o ao seu lado.</p> <p>A criança B sorri e movimenta o seu corpo de modo a sentar-se direito, dirigindo o outro pé na direção da criança T.</p>	<p>A expressão facial e postura da criança B indicam bem-estar neste momento.</p> <p>A criança L revela dificuldades em realizar a tarefa.</p> <p>Não correspondo de imediato ao olhar da criança L que, possivelmente, solicitava a minha intervenção, aguardando alguns segundos por uma posterior reação por parte da criança.</p> <p>A criança T demonstra atenção face ao que se passa em seu redor, revelando também autonomia, procurando ajudar a criança L.</p> <p>A criança T coopera com a criança L, explicando o que vai fazendo.</p> <p>As duas crianças revelam envolvimento na ação, seguindo com atenção a ação praticada pela criança T, mostrando-se concentradas e revelando interesse face ao que se sucedia.</p> <p>A criança T realiza a tarefa sem nunca se esquecer que a criança L a observava-a, procurando explicar-lhe o que ia fazendo, envolvendo-a na tarefa.</p> <p>A criança B procura cooperar com a criança T, interagindo com ela e revelando uma satisfação constante.</p>

<p>Esta afirma “Agoa o oto...”. Sem retirar o olhar do que estava a fazer, a criança retira o outro sapato com todo o cuidado e no final refere “E já tá.”, mostrando-os à criança L. As três crianças sorriem, enquanto olham umas para as outras.</p>	<p>A criança T revela grande concentração e alegria na ação que realiza, revelando o seu bem-estar e envolvimento.</p> <p>As três crianças revelam cumplicidade, interagindo e indicando um nível de bem-estar elevado.</p>
<p><b>Notas do observador (c):</b></p> <p>A criança B revelou durante todo o período em que decorreu a ação observada, uma grande alegria, tranquilidade e flexibilidade, sendo possível afirmar que esta apresentava um nível de bem-estar elevado.</p> <p>Relativamente à criança L, apesar das dificuldades reveladas, manteve-se envolvida na tarefa que se realizava, mostrando-se atenta e curiosa face aos movimentos e expressões da criança T, permanecendo sempre perto desta, observando-a, revelando envolvimento e bem-estar.</p> <p>A criança T, por sua vez, revelou grande iniciativa, procurando cooperar com a criança L, comunicando com esta durante todo o período observado. A par do aspeto referido, revelou também grande autonomia, autoconfiança e alegria, evidenciando bem-estar. A sua postura e expressões faciais e verbais, indicavam alegria, concentração e empenho, o que reflete o seu envolvimento.</p>	

<p><b>Código de registo:</b> VDH10 <span style="float: right;"><b>Data:</b> 11/12/2012</span></p> <p><b>Momento de rotina:</b> Higiene</p> <p><b>Intervenientes:</b> Criança T (2 anos) e Criança V (1 ano)</p>	
Observação (a)	Interpretação (b)
<p>No seguimento da situação descrita anteriormente (VDH9), a criança T observa ao seu redor e afirma espontaneamente “<i>Fauta tiae à ... Poxo?</i>”, ao que eu respondo afirmativamente.</p> <p>A criança V encontra-se sentada na “área da manta”, sendo que a criança T vai ao seu encontro, sentando-se à sua frente. A criança V estica o pé na sua direção e ambos iniciam a tarefa.</p> <p>Durante alguns instantes a criança T procura retirar o sapato da criança V, fazendo-o de diferentes formas, verificando posteriormente que não consegue. Olha para mim e afirma “<i>Este é muito difixie</i>”.</p>	<p>A criança V era a única a quem ainda não tinham sido retirados os sapatos, uma vez que o número de crianças presentes era ímpar. A criança T revela interesse pela tarefa e preocupação pelas crianças mais novas, observando e identificando as que faltavam.</p> <p>A criança T revela autonomia, observando as crianças que ainda faltava descalçar e, identificando a criança V nesta situação, procura-a de imediato. Esta corresponde espontaneamente à sua iniciativa, revelando também grande flexibilidade, adaptando-se rapidamente à nova situação.</p> <p>Verifica-se uma enorme concentração e persistência por parte da criança T, indicando grande envolvimento na atividade. Perante um obstáculo a criança procura ultrapassar as suas dificuldades explorando as várias</p>

<p>Eu explico à criança T como se descalçam aqueles sapatos, explicando-lhe que tem de desapertar, exemplificando. A criança observa-me com muita atenção.</p> <p>Depois de eu retirar a fivela a criança T agarra de imediato no sapato e retira-o. Procura o outro sapato e <i>refere</i> “<i>Vou tia e agoa</i>”.</p> <p>A criança T consegue retirar o outro sapato, sorrindo enquanto dizia “<i>Já tá</i>”.</p> <p>A criança V manteve uma postura calma, observando apenas com atenção a criança T.</p>	<p>possibilidades e não desistindo. Constatando que não consegue, procura o adulto para a ajudar.</p> <p>No momento em que explicava à criança T como deveria fazer, esta demonstrou grande interesse e curiosidade, bem como concentração.</p> <p>Após demonstrar que compreendeu, toma de imediato a iniciativa de retomar a ação.</p> <p>A criança T revela grande satisfação e autoconfiança, sendo que a criança V se mantém tranquila, revelando igualmente flexibilidade face à situação, indicando um alto nível de bem-estar.</p>
<p><b>Notas do observador (c):</b></p> <p>A criança T revelou grande autonomia, flexibilidade, autoconfiança e tranquilidade que indicam um elevado nível de bem-estar. A sua postura e expressão facial e verbal, bem como energia, concentração, persistência e satisfação revelam também um elevado nível de envolvimento durante o período observado.</p> <p>Relativamente à criança V, esta demonstrou níveis de bem-estar e envolvimento altos, uma vez que a sua postura e expressões faciais indicavam tranquilidade e flexibilidade, bem como curiosidade e atenção face à tarefa desempenhada pela criança T.</p>	

**Anexo XII – Registo da rotina da higiene – 12/12/012 – VDH11 e VDH12**

<p><b>Código de registo:</b> VDH11 <span style="float: right;"><b>Data:</b> 12/12/2012</span></p> <p><b>Momento de rotina:</b> Higiene</p> <p><b>Intervenientes:</b> Criança E (2 anos) e Criança G (1 ano)</p>	
Observação (a)	Interpretação (b)
<p>As duas crianças apresentam uma postura calma, sendo que a criança E começa espontaneamente a descalçar o sapato da criança G. Esta observa-a por instantes, mas rapidamente desinteressa-se e olha ao redor sem dar a atenção a nada em particular.</p> <p>A criança E tenta descalçar o sapato puxando-o pela parte de cima, tendo por isso, dificuldades em retirá-lo. Neste instante, a criança G desequilibra-se ligeiramente, levantando a perna devido à força exercida pela criança E, que continua a puxar o sapato para cima, arrastando a perna da criança G. Esta não altera a sua postura, demonstrando-se calma, contudo, o seu olhar torna-se mais atento e focado na criança E. Esta olha para a criança G por escassos segundos, cruzando-se o olhar entre ambas as crianças. Nenhuma pronuncia qualquer som ou palavra nem se expressa através de gestos, voltando rapidamente às suas posturas anteriores. Quando a criança G se volta a sentar tranquilamente e na posição que estava inicialmente, a criança E retoma a tarefa iniciada, continuando a tentar descalçar o sapato.</p> <p>A criança G observa com atenção a criança E, enquanto esta está concentrada e empenhada em descalçar o sapato, continuando a tentar, sem desviar a atenção do seu objetivo.</p> <p>Uma criança de 2 anos que se encontrava próxima refere para a criança E <i>“Não...Tens de puxae aqui”</i>, apontando para a parte de baixo do sapato. A criança E altera a sua estratégia, imitando a outra criança e</p>	<p>As duas crianças parecem estar tranquilas e alegres, revelando grande bem-estar. Ambas parecem recetivas, contudo a motivação e envolvimento de uma contrasta com o desinteresse de outra.</p> <p>O nível de envolvimento da criança E é bastante elevado, revelando grande concentração e persistência, notórias através da sua postura e expressão facial.</p> <p>As crianças não interagem entre si nem mostram qualquer interesse uma pela outra. Contudo, e pelo facto de os movimentos de uma implicarem a outra, levou-as a cruzarem o olhar. A criança E poderá ter revelado uma ligeira preocupação pela criança G, esperando que esta voltasse a sentar-se corretamente para depois concentrar-se novamente na tarefa.</p> <p>A criança E revela grande concentração e persistência, denotando o grande interesse e empenho na tarefa. Neste momento, parece que o comportamento da criança E desperta algum interesse na criança G que observa com atenção.</p> <p>Neste momento, uma outra criança interage, cooperando com a criança E. Esta modifica a sua estratégia a partir da explicação da outra criança.</p>

<p>fazendo como esta exemplificou, conseguindo assim descalçar o sapato.</p> <p>A criança G aponta para o outro sapato e olha para a criança E.</p> <p>Esta repete o mesmo procedimento com o outro sapato, conseguindo descalçá-lo com maior facilidade. A criança E sorri.</p>	<p>A criança G interage com a criança E, indicando que agora se irá descalçar o outro sapato, revelando também algum envolvimento na atividade que decorre.</p> <p>Incorpora na ação posterior o que aprendeu anteriormente, realizando-a com maior segurança e alegria. A sua expressão facial denota satisfação e autoconfiança.</p>
--	--

**Notas do observador (c):**

A criança G revela durante todo o período observado um elevado nível de bem-estar, que se reflete na sua postura e expressão facial de tranquilidade, bem como na atenção e interação que expressa no decorrer da atividade.

A criança E revela igualmente um elevado nível de bem-estar, bem como de envolvimento, estando totalmente focado na atividade e realizando novas descobertas que utiliza para continuar a ação.

A participação da outra criança de 2 anos revela também a importância e influência que esta tarefa poderá ter no grupo, promovendo interações entre as crianças que formam pares, bem como entre os vários pares, levando-as também a cooperar.

<b>Código de registo:</b> VDH12		<b>Data:</b> 12/12/2012
<b>Momento de rotina:</b> Higiene		
<b>Intervenientes:</b> Criança C (2 anos) e Criança S (1 ano)		
<b>Observação (a)</b>	<b>Interpretação (b)</b>	
<p>As crianças encontram-se sentadas, formadas em pares, sendo que a criança S agarra o seu próprio sapato. A criança C senta-se perto dela e, calmamente, começa a descalçá-la. Começa por fazê-lo com movimentos suaves, sendo cuidadosa na forma como realiza a tarefa.</p> <p>A criança S observa a criança C com muita atenção, revelando uma postura tranquila e deixando a criança C prosseguir com a tarefa iniciada.</p> <p>A criança C tenta desapertar os atacadores, estando concentrada e empenhada durante longos instantes, enquanto que a criança S a observa com atenção, sorrindo</p>	<p>Inicialmente, a criança S apresenta uma expressão facial que revela alguma desconfiança ou estranheza face ao que se irá passar, contudo, a criança C demonstra a capacidade de agir de acordo com a postura da criança mais nova, procurando apresentar uma postura calma que tranquilize a criança mais pequena.</p> <p>Perante a calma e sensibilidade da criança C, verifica-se uma alteração no comportamento da criança S, revelando esta maior bem-estar.</p> <p>A criança C revela uma enorme concentração, bem como a criança S, uma vez que permanece calma e alegre, mesmo tendo em conta o tempo que a criança C está</p>	

<p>ocasionalmente.</p> <p>Perante as dificuldades da criança C e o tempo que esta demorava, intervim, ajudando-a a desapertar os atacadores, sendo que a criança me observava com atenção e procurou de imediato agarrar nos atacadores para ser ela a desapertá-los na totalidade.</p> <p>A criança C continuou a sua tarefa, realizando-a com sucesso, enquanto que a criança S repetia num tom alegre “<i>pé pé pé pé pé...</i>”, olhando diretamente para a criança C. Esta corresponde olhando para a criança mais nova e sorrindo. Posteriormente, e após ter descalçado os sapatos, junta-os e entrega-mo.</p>	<p>a demorar a realizar a tarefa.</p> <p>Aguardei durante longos instantes, sendo que a criança C nunca retirou o olhar da ação que realizava, revelando uma enorme concentração, empenho, energia e motivação face à atividade em que estava envolvida. Contudo, acabei por intervir, ajudando-a e mostrando-lhe como fazer, sendo que a criança nunca deixou de focar a sua atenção e interesse naquela situação e procurando também aprender como se fazia.</p> <p>A criança S demonstra grande alegria e vitalidade, observando a criança C enquanto se expressa verbalmente. Verifica-se interação entre as duas crianças, utilizando a linguagem verbal e não-verbal.</p>
<p><b>Notas do observador (c):</b></p> <p>Durante todo o período observado, ambas as crianças demonstram um nível de bem-estar elevado, revelando tranquilidade e alegria.</p> <p>A criança S demonstrou flexibilidade face à situação, mantendo-se tranquila durante todo o período, observando a criança C com curiosidade. Esta apresentou um grande envolvimento na atividade, expresso através da sua concentração, energia e persistência.</p> <p>Não se verifica claros indícios de interação e cooperação, todavia, ambas as crianças revelam grande bem-estar o que contribui para que se sintam bem consigo próprias e se relacionem com os outros, revelando à vontade e confiança na presença uma da outra.</p>	

**Anexo XIII – Registo da rotina da higiene – 13/12/2012 – VDH13 e VDH14**

<b>Código de registo:</b> VDH13 <span style="float: right;"><b>Data:</b> 13/12/2012</span> <b>Momento de rotina:</b> Higiene <b>Intervenientes:</b> Criança T (2 anos) e Criança F (1 ano)	
Observação (a)	Interpretação (b)
<p>As crianças encontram-se na “área da manta”, sendo que a criança T tem a tarefa de ajudar a criança F a calçar os sapatos. É a primeira vez que as crianças formam pares para calçar os sapatos, sendo que, habitualmente, os pares são compostos, no momento da higiene, para se ajudarem a descalçar.</p> <p>A criança T tenta calçar o sapato à criança F mas percebe que não consegue colocar o seu pé lá dentro, começando a explorar o sapato, alargando-o.</p> <p>A criança F observa com atenção a criança T, enquanto esta fixa o seu olhar e atenção na ação que pratica.</p> <p>Após alargar o sapato de modo a que este entrasse no pé da criança F, a criança T tenta calçar-lhe o sapato mas tal tarefa revela-se um pouco complicada. Ambas as crianças se mantêm tranquilas enquanto a criança T tenta empurrar o sapato, afirmando para a criança F “<i>Faz fôça</i>”. Esta última não reage, mantendo-se na mesma posição, olhando apenas para a criança T, enquanto esta continua a tentar empurrar o sapato.</p> <p>Quando alcançado o objetivo, a criança T refere “<i>Fauta isto</i>”, apontando para o velcro dos sapatos que faltava colar. De imediato, a criança F tenta, espontaneamente, apertar o velcro que faltava.</p> <p>A criança T observa a criança F e intervém, pegando na parte de velcro dos sapatos</p>	<p>A criança T revela iniciativa, começando a tentar calçar a criança F, colocando-se desde logo um desafio que a criança T tenta, autonomamente, resolver.</p> <p>A criança F revela bem-estar e concentração no que se sucede à sua volta, observando atentamente a criança T, sendo que esta revela também grande concentração e empenho.</p> <p>Apesar de algumas dificuldades, a criança T revela empenho e concentração na tarefa, não desistindo, revelando igualmente persistência e interesse na tarefa. Neste momento, ambas as crianças revelam também bem-estar, permanecendo-se tranquilas e sorridentes. A determinada altura, a criança T demonstra uma necessidade de comunicar com a criança F, solicitando a sua ajuda.</p> <p>A criança T interage e comunica com a criança F, referindo o que faltava fazer, ou seja, qual o passe seguinte. De forma espontânea, a criança F toma a iniciativa e participa na tarefa, cooperando com a criança T.</p> <p>Após a iniciativa da criança F, a criança T intervém, explicando-lhe como se deve fazer,</p>

enquanto diz *“Tem de ir paqui (puxando uma parte de velcro) e ete paqui (colocando a outra) ”*. A criança F observa com atenção.

A criança T agarra no outro sapato, alargando-o, enquanto que a criança F estica o pé na sua direção. A criança T agarra o pé da criança F dizendo *“Dá cá”* e começa a tentar calçar-lhe o sapato.

Durante cerca de um minuto, a criança T tenta empurrar o sapato mas este não entra. A criança F mantém-se sossegada, sorrindo ocasionalmente, bem como tentando ajudar mexendo o pé.

Enquanto tentavam calçar o sapato, este sai na totalidade do pé da criança F e a criança T agarra o sapato dizendo *“Ouh ouh...”*, olhando para mim.

A criança F tira o sapato da mão da criança T e diz *“Mataaa”*, entregando-me o sapato enquanto sorria.

Eu alargo o sapato e entrego-o novamente à criança F dizendo-lhe *“Dá lá ao ..., que ele ajuda-te a calçar”*.

A criança F observa-me com atenção por breves instantes e volta a agarrar o sapato, dando-o à criança T, enquanto sorri ligeiramente.

A criança T volta a tentar, sorrindo e estando concentrada no que estava a fazer, enquanto que a criança F mexia o pé, aparentemente para este entrar dentro do sapato.

Concluída a ação, ambas as crianças sorriem e a criança F dirige-se a mim, estando bastante satisfeita, sorrindo e revelando grande entusiasmo.

enquanto a criança F a fica a observar com muita atenção.

Enquanto a criança T prepara o sapato para lhe calçar, a criança F revela iniciativa, tentando cooperar com a criança T. Esta continua a comunicar com a criança F através da linguagem oral.

A criança F revela grande bem-estar e satisfação, tentando igualmente ajudar a criança T. Esta, por sua vez, demonstra grande concentração e empenho, focando-se na ação e revelando grande envolvimento na mesma.

Perante as dificuldades surgidas, a criança T agarra no sapato e expressa a sua frustração, demonstrando que o sapato tinha saído, sem contudo alterar a sua postura calma e interessada.

Perante as dificuldades reveladas pela criança T, a criança F, tranquilamente, reage procurando a minha ajuda e intervenção.

A criança F continua a solicitar a minha atenção e intervenção. Contudo, a minha presença e explicação contribuem para o bem-estar das crianças e o envolvimento das mesmas na tarefa

O empenho e concentração da criança T revelam o seu envolvimento na ação, não parando por nenhum instante nem se distraíndo com o que a rodeava. Relativamente à criança F, esta movimentava-se de modo intencional, procurando ajudar a criança T.

No final da tarefa, ambas as crianças revelavam satisfação face ao objetivo alcançado. A postura e expressões faciais de ambas as crianças indicam o nível elevado de bem-estar neste momento.

**Notas do observador (c):**

Devido ao tempo que demoraram as atividades na parte da manhã, hoje não foi possível colocar as crianças a pares no período da higiene da manhã, decorrendo as rotinas num tempo inferior ao habitual. Por esse motivo, no momento da higiene que se segue à hora da sesta, realizou-se a presente tarefa, consistindo esta em calçar os sapatos ao invés de descalçar.

Durante todo o período observado, a criança T revelou um nível elevado de envolvimento na ação decorrente, estando concentrada e empenhada na tarefa, não se distraindo com outros barulhos e movimentações das restantes crianças presentes na sala. Para além disso, procurou interagir e comunicar com a criança F, referindo e explicando em determinados momentos como agir. A criança F, por sua vez, revelou igualmente um nível de envolvimento significativo, observando a criança T durante todo o período, não se afastando nem se distraindo. É também de salientar a iniciativa da criança F, sendo que esta procurou ajudar a criança T, nomeadamente, através de movimentos corporais, tendo a interação e cooperação entre as crianças sido evidente ao longo do período descrito.

**Código de registo:** VDH14**Data:** 13/12/2012**Momento de rotina:** Higiene**Intervenientes:** Criança D (2 anos), Criança J (1 ano) e Criança T (2 anos)

<b>Observação (a)</b>	<b>Interpretação (b)</b>
<p>Estando formados a pares, a criança D agarra, espontaneamente, o sapato da criança J, observando-o. Outra criança de dois anos que se encontrava perto de si (criança T) intervém dizendo "<i>Tens de puxar aqui aqui</i>", apontando para o sapato. A criança D responde, afirmando "<i>Já tá (enquanto segura o sapato). Eu conxigo.</i>", sem nunca largar o sapato e observando-o, ao mesmo tempo que se aproxima mais da criança J.</p>	<p>A criança D revela autonomia, observando com atenção o sapato e procurando resolver o problema que se coloca. Perante alguma hesitação sua, outra criança intervém, tentando ajudá-la, sendo que a criança D mostra autoconfiança e iniciativa, demonstrando que quer e consegue realizar a tarefa.</p>
<p>A criança J estica de imediato o seu pé em direção à criança D, sorrindo ao mesmo tempo.</p>	<p>A postura e expressões faciais da criança J revelam um nível de bem-estar elevado.</p>
<p>A criança D afirma "<i>Não. É do oto</i>". A criança J sorri e dá à criança D o outro pé.</p>	<p>A criança D interage com a criança J, explicando-lhe o que deve ser, sendo que a criança J lhe responde de imediato revelando grande alegria.</p>
<p>A criança D tenta calçar o sapato à criança J mas tem grandes dificuldades e olha para a criança T que se encontrava ao seu lado e</p>	<p>Durante alguns instantes a criança D revela grande envolvimento, estando empenhada e concentrada na ação, procedendo a diversas</p>

<p>que, anteriormente, tinha intervindo.</p> <p>A criança T sorri e agarra de imediato o sapato, enquanto a criança D se afasta ligeiramente, mantendo-se a observar a criança T.</p> <p>A criança T afirma “..., <i>tens de puxar axim e tiar axim.</i>”, ao mesmo tempo que exemplifica agarrando no sapato e alargando-o de modo a que este entre no pé da criança J.</p> <p>A criança T começa a calçar o sapato e a criança D intervém apontando para o outro pé da criança J e dizendo “<i>É deste!</i>”, visto que a criança T estava a tentar calçar no pé esquerdo da criança J o sapato correspondente ao lado direito.</p> <p>A criança T volta a agarrar o sapato e mostra-o à criança D, explicando “<i>Tenho que puxae isto. Puxas e wevantas</i> (enquanto exemplifica). <i>Já tá</i>”.</p> <p>Enquanto as duas crianças de dois anos interagem entre si, a criança J agarra no outro sapato e começa a tentar calçar-se sozinha.</p> <p>A criança T apercebe-se e tira-lhe o sapato da mão afirmando “<i>Tu não conxegues. Este (sapato) é no oto. Eu já cauxo</i>”. E tira o sapato à criança J dando-o, por sua vez, à criança D, referindo “..., <i>cauxa este</i>”.</p> <p>Enquanto tenta calçar a criança J, a criança T repete várias vezes “<i>Faz fôça ...</i>”.</p> <p>Consequindo calçar-lhe os sapatos refere,</p>	<p>tentativas. Contudo, revelou, a determinada altura, alguma frustração e o seu olhar para a criança T indicou o seu desejo de ajuda.</p> <p>A criança T revela iniciativa e, espontaneamente, continua a ação iniciada pela criança D, sendo que esta revela também interesse na tarefa, mantendo-se próxima a observar.</p> <p>A criança T interage com a criança D, tentando ajudá-la, explicando-lhe como deve proceder.</p> <p>Identificando uma pequena falha da criança T, a criança D intervém de forma espontânea, ajudando-a. Verifica-se, assim, um momento de cooperação entre as crianças.</p> <p>Continuando o diálogo, a criança T continua a explicar à criança D como se calça o sapato, na tentativa de a ajudar.</p> <p>Enquanto as duas crianças mais velhas interagem, envolvendo-se cooperativamente na tarefa, a criança J tenta imitá-las e também ela revela iniciativa, tentando calçar-se.</p> <p>A criança T comunica com a criança J de forma calma e segura, demonstrando-lhe que ele é pequenino e não é capaz de realizar com sucesso a tarefa e que eles, mais crescidos, são capazes de o fazer. A criança T revela autonomia e continua a tarefa, incentivando também a participação da criança D.</p> <p>Estabelece-se uma interação entre a criança T e a criança J, sendo que a primeira vai comunicando com a segunda, solicitando a sua ajuda, enquanto que esta última a observa com atenção, olhando-a nos olhos, sorrindo e mexendo o pé como forma de cooperar.</p>
---	--

<p>falando para si próprio, “E agora... (apertando as partes em velcro do sapato) ... Já tá”.</p> <p>A criança D segura o outro sapato e a criança J estica os braços na sua direção, pedindo-o. A criança T refere “Oh ..., dá cá o xapato”, ao que a criança D responde “Xou eu.” e começa a tentar calçar a criança J.</p> <p>A criança D tenta, com dificuldade, calçar o sapato à criança J, sendo que esta olha para a criança T produzindo o som “Aa...aaa...aaaaa...”, chamando a sua atenção.</p> <p>A criança T diz para a criança D “Dá cá”, e esta última dá-lhe o sapato. A criança T termina a tarefa enquanto a criança D a observa, sorrindo.</p>	<p>A postura e comportamento da criança T revelam o seu empenhamento, concentração e alegria que indicam um nível de envolvimento elevado.</p> <p>A criança J interage com as outras criança e expressa-se através da linguagem não-verbal. A criança D revela autonomia e empenho, querendo tentar novamente.</p> <p>Perante a enorme dificuldade da criança D, a criança J procura a criança T, comunicando com ela de forma a chamá-la, mostrando claramente que queria que fosse ela a calçar-lhe.</p> <p>A criança T demonstra segurança e autonomia, realizando a ação com grande empenho e autoconfiança.</p>
<p><b>Notas do observador (c):</b></p> <p>A criança D revelou durante a maioria do período observado grandes dificuldades na realização da tarefa, contudo, salienta-se o seu empenho e envolvimento, encarando o desafio com alegria e interesse.</p> <p>A criança T, que interveio de forma espontânea, revelou muita iniciativa e autonomia, procurando ajudar a criança D, estabelecendo um diálogo com ela, bem como interagindo com a criança J.</p> <p>Relativamente a esta última, verificou-se um elevado bem-estar, expresso através da sua postura corporal, expressão faciais, constantes sorrisos e interações estabelecidas com as outras crianças.</p> <p>Destaca-se também a interação e cooperação entre todas as crianças envolvidas no decorrer da tarefa.</p>	

**Anexo XIV – Registo da rotina da higiene – 14/12/2012 – VDH15 e VDH16**

<b>Código de registo:</b> VDH15		<b>Data:</b> 14/12/2012
<b>Momento de rotina:</b> Higiene		
<b>Intervenientes:</b> Criança A (2 anos) e Criança J (1 ano)		
Observação (a)	Interpretação (b)	
<p>Estando sentadas na “área da manta”, a criança A puxa o pé da criança J com alguma força e esta afasta-se. A criança A volta novamente a puxar o pé da criança mais nova e eu intervenho, explicando à criança J que a criança A a vai ajudar e dizendo a esta que tem de ter cuidado porque a outra criança é mais pequenina.</p> <p>A criança J volta a sentar-se e revela uma postura calma, observando com atenção a criança A. Esta aproxima-se da criança J e senta-se mesmo à sua frente. Começa a tentar desapertar-lhe o sapato e fá-lo com relativa facilidade. Contudo, quando o puxa este não sai. A criança J começa então a mexer a perna e segura o seu próprio pé, puxando-o também. As duas crianças fazem força no sentido oposto, de modo a conseguirem descalçar o sapato. Quando o sapato sai ambas as crianças sorriem, olhando uma para a outra.</p> <p>A criança A desaperta o outro sapato e tenta puxá-lo. A criança J mexe novamente a perna e faz um movimento com o pé, levantando o calcanhar, tentando retirar o pé do sapato. A criança A afirma “<i>Faz foxa</i>”, enquanto puxa o sapato. O movimento feito pela criança J facilita visivelmente a ação da criança A e esta consegue descalçar o sapato.</p> <p>Ambas as crianças voltam a sorrir e a criança J bate palmas enquanto que a criança A me entrega os sapatos dizendo “<i>Tá aqui</i>”, ao mesmo tempo que sorri.</p>	<p>Estando a formar pares e interagindo com outras crianças, a criança A inicia espontaneamente a tarefa, puxando de forma um pouco brusca a criança J. Esta reage, afastando-se, manifestando assim algum desagrado. Perante isto, intervimos no sentido de explicar às crianças a tarefa, tornando igualmente o início da mesma mais tranquilo e confortável para ambas as crianças.</p> <p>A minha intervenção contribuiu para a melhoria do bem-estar das crianças, em particular das mais nova que se tornou de imediato mais calma e recetiva. Em relação à criança A, a minha intervenção originou também uma alteração da sua postura. As duas crianças cooperam no sentido de, juntas, retirarem o sapato.</p> <p>Alcançado um objetivo, ambas as crianças revelam grande contentamento, partilhando-o uma com a outra através do olhar.</p> <p>As crianças realizam ações conjuntas, em que ambas procuram contribuir para alcançar o mesmo objetivo, cooperando uma com a outra.</p> <p>Ambas as crianças refletem grande contentamento face à tarefa realizada e ao objetivo alcançado.</p>	
<b>Notas do observador (c):</b>		
Durante todo o período observado, verificou-se um elevado nível de bem-estar de ambas as crianças, manifestado a partir das suas expressões faciais, postura corporal, sorrisos e		

movimentos enérgicos. As crianças revelaram grande satisfação no decorrer e no final da tarefa, realçando-se igualmente o grande envolvimento de ambas na mesma, estando concentradas no que estavam a fazer e envolvendo-se mutuamente na resolução da tarefa. Verificou-se igualmente neste período a cooperação entre as duas crianças, sendo que a criança A recorreu à linguagem verbal para interagir com a criança J e esta correspondeu através de movimentos corporais.

**Código de registo:** VDH16

**Data:** 14/12/2012

**Momento de rotina:** Higiene

**Intervenientes:** Criança E (2 anos) e Criança G (1 ano)

Observação (a)	Interpretação (b)
<p>As duas crianças encontram-se sentadas, sendo que a criança E se coloca de joelhos e ligeiramente ao lado da criança G ao invés de se sentar de frente.</p> <p>A criança G apresenta uma postura muito tranquila, sorrindo ocasionalmente e olhando ao seu redor.</p> <p>Assim que a criança E começa a mexer no sapato da criança G, esta olha para a criança mais velha. Após alguns segundos desvia novamente o seu olhar e observa o que a rodeia.</p> <p>A criança E começa por descolar o velcro do sapato, puxando-o depois pela parte de baixo, saindo este com facilidade. A sua expressão facial que, anteriormente era séria e concentrada, torna-se neste instante descontraída e alegre, esboçando um ligeiro sorriso.</p> <p>A criança E coloca o sapato retirado ao lado da sua perna e retira o outro, voltando a focalizar o seu olhar e mostrando uma expressão sempre muito séria, sem</p>	<p>Habitualmente as crianças são colocadas frente a frente, de forma intencional pelo adulto ou elas próprias o fazem espontaneamente. Por esse motivo, o posicionamento da criança E parece indicar uma preparação para a tarefa, pois nesta posição fica mais próxima do sapato e tal permite-lhe movimentos mais ágeis.</p> <p>O bem-estar da criança G é notório, tendo uma expressão facial tranquila e alegre e uma postura calma que demonstram o seu à vontade face à tarefa que se inicia.</p> <p>A postura e, principalmente, o olhar desinteressado da criança G indicam o seu baixo envolvimento face ao que se está a passar. Contudo, o toque da criança E capta a sua atenção por breves instantes, sendo que, após compreender o que esta pretendia fazer, volta a adotar uma postura alegre, mas simultaneamente neutra ou desinteressada.</p> <p>A postura, movimentos corporais e expressão facial da criança E demonstram a sua concentração, interesse e empenho na tarefa, refletindo o seu grande envolvimento na mesma.</p> <p>Depois de retirar o sapato demorando um período de tempo reduzido e fazendo-o com facilidade, a criança E esboça um ligeiro sorriso e a sua expressão facial séria desaparece por instantes, indicando a sua grande satisfação em relação ao seu</p>

<p>pronunciar qualquer palavra durante o decorrer da ação.</p> <p>Enquanto a criança E realiza a tarefa de forma empenhada e concentrada, a criança G mantém sempre uma postura muito tranquila e neutra face ao que se está a passar. O seu olhar percorre o espaço, olhando para as outras crianças, bem como na direção de diferentes sons, não focando a sua atenção em nada em particular.</p> <p>Depois de retirados os dois sapatos, a criança G olha para os seus pés e depois para a criança E, demonstrando um olhar mais atento neste momento.</p> <p>Após elogiar a criança E pelo seu desempenho, esta entrega-me os sapatos, enquanto a criança G observa com atenção. Depois de os sapatos estarem na minha posse, a criança G volta a adotar uma postura neutra e calma, tentando levantar-se segurando-se a uma cadeira e começando a andar, enquanto sorria.</p>	<p>desempenho. Todavia, volta a concentrar-se rapidamente, mostrando novamente uma expressão concentrada e olhar focalizado.</p> <p>Apesar de indicar um alto nível de bem-estar, a criança G revela um nível de envolvimento neutro, revelando desinteresse e despreocupação pela tarefa que decorre.</p> <p>Verificando que já está descalça, a criança G foca a sua atenção na criança E, esperando aguardar o que esta irá fazer de seguida com os seus sapatos.</p> <p>A criança G revela alguma preocupação com o que iria acontecer aos seus sapatos, tranquilizando-se apenas depois de verificar que estes estavam comigo. De imediato, volta a aparentar uma enorme descontração e movimenta-se pelo espaço alegremente.</p>
<p><b>Notas do observador (c):</b></p> <p>Durante o período observado, ambas as crianças revelaram um nível de bem-estar neutro, alternado com um nível elevado, refletido a partir de uma enorme descontração e relaxamento. As suas expressões faciais indicavam alegria e tranquilidade, os seus movimentos eram suaves e demonstravam estar calmas e confortáveis.</p> <p>Relativamente ao envolvimento da criança G, podemos caracterizá-lo como neutro, uma vez que esta distraiu-se com diferentes estímulos, não focando a sua atenção em nada de modo particular. No que se refere à tarefa especificamente, a criança G mostrou um grande desinteresse, não se envolvendo na tarefa nem interagindo com a outra criança.</p> <p>Apesar de não interagir com a criança G, nem revelar qualquer preocupação em relação à mesma, o nível de envolvimento da criança E foi, durante todo o período, bastante elevado, revelando-se concentrada, tranquila e interessada, estando focada no objetivo.</p> <p>Salienta-se deste período de observação, o bem-estar de ambas as crianças, o claro envolvimento da criança E, bem como a sua autonomia e motivação, todavia, é também de realçar a inexistência de interação entre as crianças.</p>	

**Anexo XV – Registo da rotina da higiene – 08/01/2013 – VDH17 e VDH18**

<b>Código de registo:</b> VDH17 <span style="float: right;"><b>Data:</b> 08/01/2013</span>	
<b>Momento de rotina:</b> Higiene	
<b>Intervenientes:</b> Criança A (2 anos) e Criança V (1 ano)	
Observação (a)	Interpretação (b)
<p>As duas crianças encontram-se sentadas na “área da manta”, de frente uma para a outra. Ouvem-se as vozes da educadora e auxiliar chamando as crianças – umas para a casa de banho e outras para o fraldário.</p> <p>As duas crianças ignoram as vozes bem como outros sons produzidos pelas crianças mais pequenas que se encontravam em seu redor, olhando uma para a outra durante alguns segundos. Eu refiro, dirigindo-me à criança V, que a criança A lhe irá ajudar a descalçar os sapatos e afirmo para esta última que pode começar a fazê-lo. A criança A agarra de imediato num pé da criança V, de forme enérgica, ficando esta a olhar para si com um ar um pouco admirado e curioso, simultaneamente.</p> <p>Durante alguns momentos a criança A explora o sapato da criança V, tentando desapertá-lo, levantando o pé e vendo o outro lado do sapato, puxando e voltando a tentar, repetindo as ações diversas vezes. Durante essas tentativas, a criança manteve sempre uma expressão concentrada, a cabeça baixa e focando o olhar. Os seus movimentos indicam energia, mostrando-se altamente motivada e interessada.</p> <p>A determinado instante, a criança A levanta a cabeça e dirige o olhar na minha direção, afirmando, sem largar o sapato, “<i>Mata, eu não xei...</i>”.</p> <p>Eu intervenho, ajudando a criança A, explicando-lhe que tem de puxar primeiro a</p>	<p>Apesar dos diversos sons que se ouvem, ambas as crianças revelam interesse uma pela outra, observando-se e ignorando o que as rodeava.</p> <p>Uma vez que as crianças não iniciavam a tarefa, intervim, verificando-se que a criança A não teve a iniciativa de o fazer, possivelmente porque estava mais interessada em observar e interagir com a criança V, ou, por outro lado, porque simplesmente aguardava que lhe dissesse que podia começar.</p> <p>A postura, expressão facial e movimentos da criança A demonstram um elevado envolvimento na tarefa, explorando o objeto de diversas formas na tentativa de alcançar o objetivo. A sua motivação e interesse na atividade que realiza são evidentes, mantendo a sua atenção durante um largo período.</p> <p>Após várias tentativas falhadas, a situação representa cada vez mais um desafio para a criança A. Todavia, esta mantém o seu interesse elevado, bem como o seu empenho em alcançar o objetivo, recorrendo à ajuda do adulto para o conseguir. O tom expresso pela criança é calmo e não denota qualquer frustração ou desistência, mas sim a constatação de um facto.</p> <p>A minha intervenção capta a atenção de ambas as crianças que participam na tarefa</p>

fivela e depois passar pelo buraco e voltar a puxar. Enquanto explico, pausadamente, exemplifico. A criança A observa com muita atenção os meus movimentos, enquanto que a criança V olha alternadamente para o meu rosto e o da outra criança.

Verificando que o sapato está já aberto o suficiente, a criança A agarra-o de imediato e eu retiro as minhas mãos. A criança puxa-o e grita *"Tá aqui!"*, sorrindo simultaneamente. Olha para mim e depois para a criança V e coloca o sapato no chão. Agarra o outro pé da criança e tenta descalçar o outro sapato.

Novamente, a criança A percorre várias tentativas até que, a determinado momento volta a pedir ajuda: *"Mata, eu não xei"*.

Volto a intervir, ajudando apenas a desapertar ligeiramente, e não na totalidade como o fizera anteriormente. Depois da minha ajuda, a criança A tenta desapertar o que falta, fazendo-o com sucesso e sorrindo quando se apercebe que conseguiu. Puxa o sapato e refere *"Tá aqui!"*, sorrindo muito e olhando para a criança V, entregando-lhe o sapato. A criança V recebe-o, agarrando-o mas não evidenciando qualquer interesse no objeto, continuando a manter um olhar atento face à criança A, seguindo os seus movimentos. Levanta os braços com movimentos suaves, sorrindo para a criança A.

De seguida, a criança A levanta-se e vai buscar o outro sapato, dirigindo-se à criança V e retirando-lhe o sapato que lhe dera, entregando-me os dois posteriormente. A criança V reage com grande tranquilidade. Aceita o que lhe é entregue e reage com neutralidade quando o sapato lhe é novamente retirado, mantendo sempre uma postura bastante tranquila e dirigindo a sua atenção para a criança A até que esta se afasta.

em particular da criança mais velha que ouve e observa com muita atenção o que eu faço, procurando compreender como deve fazer.

A criança A aceita a ajuda com grande tranquilidade e atenção até ao momento em que considera necessário, ou seja, a partir do momento em que considera ser capaz de retomar a ação sozinha, deixa de dar atenção ao adulto e volta a agarrar espontaneamente o sapato.

A persistência, interesse e concentração da criança A mantém-se, procurando ajuda apenas quando considera necessário para ultrapassar uma determinada fase do desafio.

A minha intervenção foi necessária para que a criança A fosse capaz de prosseguir a tarefa, evitando uma possível sensação de frustração ou desmotivação, constituindo igualmente um papel importante para a sua aprendizagem.

A criança V revela a capacidade de se adaptar às situações, mostrando-se tranquila e flexível face às ações da criança A.

**Notas do observador (c):**

Durante o período observado, a criança A revelou um elevado envolvimento, explorando as diversas possibilidades inerentes ao objeto explorado (o sapato), mantendo-se sempre altamente concentrada e interessada. Após as diversas tentativas, a criança A revelou a capacidade de procurar uma solução para ultrapassar a situação desafiante, procurando diretamente a ajuda do adulto. Utiliza essa ajuda até onde a considera necessária, interrompendo quando deixa de lhe interessar esse apoio e quando se acha capaz de retomar sozinha a tarefa, indicando também a sua grande motivação e envolvimento.

Relativamente à criança V, o seu envolvimento poderá ser considerado neutro, uma vez que manteve uma postura tranquila mas pouca ativa. Contudo, a atenção dada em vários momentos à criança A e aos movimentos desta, poderão evidenciar algum interesse e envolvimento na tarefa, mesmo que não seja de forma contínua.

**Código de registo:** VDH18**Data:** 08/01/2013**Momento de rotina:** Higiene**Intervenientes:** Criança T (2 anos) e Criança S (1 ano)

Observação (a)	Interpretação (b)
<p>O grupo encontra-se todo sentado na “área da manta” e, espontaneamente, a criança T senta-se de frente para a criança S, dizendo-lhe: <i>“Eu vou tiae ao bebé tá bem. Não tia.. xou eu tá bem?”</i>.</p> <p>A criança S olha para a criança T e responde <i>“Naaaaaa”</i>, abanando a mão como reforço da negação. A criança T afirma <i>“Tu não conxegues. És bebé. Eu tiwo tá bem?”</i>, ao que a criança S corresponde abrindo muito os olhos e fixando o olhar na criança mais velha, apresentando, posteriormente, uma expressão facial suave e alegre.</p> <p>Durante algum tempo, a criança T tenta desapertar os atacadores e durante esse período revela sempre uma expressão concentrada e um olhar focalizado na ação que realiza. Por sua vez, a criança S observa a sua tentativa também com um olhar bastante atento, não desviando a sua atenção do sapato.</p> <p>A determinada altura, a criança S tenta também puxar um atacador e a criança T agarra o outro, puxando-o também. O laço dos atacadores acaba por desatar-se e a criança T puxa de imediato o sapato. Ambas</p>	<p>Estando todas as crianças sentadas na “área da manta”, a criança T coloca-se de imediato junto da criança S e procura desde logo envolvê-la no que se irá passar a seguir, explicando-lhe o que irá fazer. Tal atitude revela também preocupação em relação à outra criança mais nova.</p> <p>A interação e diálogo estabelecidos entre a criança T e a criança S, ajudou a que a segunda revelasse maior compreensão e bem-estar face à tarefa, tornando-se mais alegre e recetiva.</p> <p>A criança T tem alguma dificuldade em desapertar os atacadores pois estes tinham dois nós, contudo, tal facto constituiu um desafio para si, envolvendo toda a energia e concentração na tarefa de modo a conseguir superá-la. A criança S revela igualmente envolvimento na tarefa que decorre, estando igualmente atenta e interessada.</p> <p>Verificando, possivelmente, a dificuldade da criança T, a criança S procura cooperar, ajudando efetivamente a outra criança a descalçar o sapato.</p> <p>As expressões faciais das crianças revelam</p>

<p>as crianças sorriem e a criança S afirma, de forma espontânea e alegre, “<i>Já tá</i>”.</p> <p>A criança T refere “<i>Eu vou tiae</i>”, enquanto se senta junto do outro sapato, tentando desapertá-lo.</p> <p>A criança S agarra no outro sapato já retirado e mostra-o à criança T, sorrindo e expressando alguns sons incompreensíveis. A criança T olha para a criança S mas nada pronuncia, voltando a focar o olhar e atenção no sapato que tenta descalçar.</p> <p>Sem deixar de olhar para a criança T, a criança S larga o sapato e aponta para o seu próprio pé (que estava já sem sapato) e afirma “<i>Pepepepe</i>”. A criança T olha para a criança mais nova e responde “<i>Xim, é o pé</i>”, enquanto continua a desapertar o sapato.</p> <p>A criança S volta a agarrar o sapato e mostra-o de novo à criança T, referindo “<i>Pé..pé</i>”. A criança T responde “<i>Não é o pé (pausa) é o xapato</i>”. Ouve-se a criança S a dizer “<i>patanaeo</i>”, repetindo a palavra sapato.</p> <p>A criança T consegue então descalçar o sapato e sorri enquanto afirma “<i>Já tá</i>”, olhando primeiro para a criança S e depois para mim. Agarra os dois sapatos e entregamos, voltando a afirmar “<i>Já tá</i>”. A criança S imita a criança T, repetindo “<i>Já ta</i>”.</p>	<p>grande satisfação no momento em que alcançam um objetivo comum, destacando-se o facto de a criança S verbalizar essa conquista.</p> <p>A criança T revela grande concentração, procurando adotar uma postura que lhe permita estar o mais perto possível da criança S, tentando descalçá-la, sendo também visível a sua preocupação em manter um diálogo com a mesma.</p> <p>A criança S procura interagir com a criança T que, por breves instantes, olha para ela mas não se distrai do seu objetivo, voltando a concentra-se na tarefa.</p> <p>A criança S insiste na tentativa de interagir com a criança T, recorrendo à linguagem não-verbal mas também verbal.</p> <p>Estabelece-se um diálogo entre as crianças e a interação sucede-se enquanto a ação decorre simultaneamente. As duas crianças interagem entre si, mantendo-se igualmente envolvidas na tarefa.</p> <p>Alcançado o objetivo, ambas as crianças revelam uma enorme satisfação, sendo que o olhar da criança T em relação à criança S reflete a preocupação e interesse face à criança mais nova. Verifica-se também uma constante interação entre as duas crianças enquanto decorre a ação.</p>
<p><b>Notas do observador (c):</b></p> <p>Desde que se iniciou a rotina diária observada, a criança T revelou grande autonomia, iniciativa e motivação, demonstrando igualmente uma grande preocupação em relação à criança mais nova com a qual realizou a tarefa – a criança S. Tal preocupação foi evidente através da sua expressão facial, o olhar atento e as expressões que foi referindo no decorrer da ação.</p> <p>Ambas as crianças revelaram um elevado nível de bem-estar, estando ambas alegres e sorridentes, evidenciando grande vitalidade e satisfação.</p> <p>Relativamente ao envolvimento, poderá afirmar-se que este foi igualmente elevado, na medida em que ambas as crianças estiveram concentradas e interessadas na tarefa,</p>	

ignorando outros barulhos e movimentos em seu redor.

Destaca-se também o período em que se pode observar a cooperação entre as duas crianças, sendo que a mais nova procurou ajudar a mais velha e esta, por sua vez, não a afastou, aceitando a sua ajuda, envolvendo assim ambas as crianças na tentativa de alcançarem o mesmo objetivo.

**Anexo XVI – Registo da rotina da higiene – 09/01/2013 – VDH19 e VDH20**

<p><b>Código de registo:</b> VDH19 <span style="float: right;"><b>Data:</b> 09/01/2013</span></p> <p><b>Momento de rotina:</b> Higiene</p> <p><b>Intervenientes:</b> Criança T (2 anos) e Criança V (1 ano)</p>	
Observação (a)	Interpretação (b)
<p>As crianças encontram-se sentadas na “área da manta”, tendo a criança T a iniciativa de se sentar à frente da criança V e começar a observar os seus sapatos.</p> <p>Ouvem-se diversos barulhos, nomeadamente vindos da auxiliar que vai chamando algumas crianças para mudar a fralda e outras crianças de 1 ano que se encontram sentadas, estando a chorar.</p> <p>A criança T observa com atenção, durante alguns segundos, os sapatos da criança V e esta olha também com atenção, focando o olhar nos movimentos que a criança T faz com as mãos mexendo nos seus sapatos.</p> <p>A criança T pergunta “<i>É axim?</i>”, continuando a explorar o sapato, sem levantar a cabeça e olhar diretamente para alguém. Continua concentrada e empenhada durante alguns segundos. Neste momento, uma criança de um ano chora intensamente e encontra-se muito próxima destas crianças, sendo que nenhuma delas lhe dá atenção, não desviando o olhar da atividade que se desenrola em torno do objetivo de descalçar os sapatos. A criança T apresenta uma expressão facial suave e simultaneamente concentrada, sendo que a criança V tem os olhos muito abertos e acompanha todos os movimentos da criança mais velha. Ocasionalmente, olha em seu redor quando ouve um novo som ou um mais intenso mas rapidamente volta a focar a sua atenção na tarefa que decorre.</p> <p>Breves momentos depois, a criança T afirma, olhando diretamente para mim “<i>Não conxigo tираe este</i>”. Eu aproximo-me das</p>	<p>Apesar de alguma agitação que se faz sentir, a criança T revela grande compreensão na rotina definida e parece atribuir grande importância à mesma, mostrando interesse e iniciativa.</p> <p>Durante alguns segundos ambas as crianças parecem envolvidas na tarefa. Embora uma desempenhe um papel mais ativo do que a outra, o interesse parece visivelmente inerente a ambas as crianças.</p> <p>Atendendo a algumas dificuldades, a criança T questiona-se se estará a fazer da melhor maneira, contudo, esta questão parece apenas constituir uma verbalização do que a criança está a pensar e não uma questão, efetivamente, dirigida ao adulto.</p> <p>Apesar do choro que se ouve vindo de uma outra criança, bem como de outros barulhos e movimentações, a criança T mantém-se concentrada e focada na tarefa. Naturalmente, a criança V não mantém a sua atenção durante todo o período, contudo, revela o seu interesse parece evidente, ignorando outros estímulos em seu redor.</p> <p>Não deixando de evidenciar grande motivação e interesse na tarefa que realiza, a criança T, verificando que não é realmente</p>

crianças e explico à criança T como deve fazer para abrir o sapato, fazendo-o devagar de modo a que a criança compreenda. Abrindo quase na totalidade o sapato a criança expressa d forma enérgica “*Eu faxo*”, agarrando o sapato e descalçando-o.

Com movimentos suaves e sorrindo ligeiramente, a criança T coloca o sapato ao lado do seu corpo e começa neste instante a debruçar-se no outro sapato, tentando repetir o processo que eu fizera com o anterior. Todavia, encontra algumas dificuldades mas a sua expressão mantém-se muito concentrada e interessada.

A criança que chorava começa a gatinhar na minha direção e ouve-se a mesma a chamar por mim: “*Mataaa...Mataaa...*”. Deixo a criança sentar-se ao meu colo e começo a interagir com ela, mantendo-me apenas a gravar as crianças T e V, deixando de lhes dar tanta atenção como anteriormente.

Não dando importância ao que se passa em seu redor, a criança T continua a tentar desapertar o sapato, conseguindo fazê-lo com maior facilidade que o fizera em relação ao primeiro sapato. Consegue descalçar o sapato e olha para a criança V, afirmando “*Já tá...*”. Esta última olha para a criança T com muita atenção e mantém-se muito quieta. A criança T levanta-se e nesse instante a criança V fá-lo também, continuando a olhar para a criança T.

capaz de o fazer sozinha, procura a ajuda do adulto. Perante tal, eu intervim ajudando a criança T e mostrando-lhe como deveria fazer, servindo de exemplo. A criança T ouve e vê com enorme atenção e, logo que possível, procura ser novamente ela a dirigir a ação.

O breve e suave sorriso da criança T, bem como a sua postura corporal indicam grande satisfação, bem-estar e envolvimento. A emoção de alegria e satisfação dá rapidamente lugar à concentração e persistência, adotando novamente uma postura mais séria.

Verificando que uma criança revelava grande mal-estar nesse momento e procurando esta diretamente a minha atenção, espontaneamente reagi, interagindo com ela e acalmando-a.

A maior facilidade da criança T no que se refere à ação de descalçar o segundo sapato revela que esta pôs em prática, numa situação seguinte, os conhecimentos adquiridos anteriormente.

**Notas do observador (c):**

O choro prolongado de uma criança de um ano, bem como outros barulhos e movimentos de crianças e adultos não perturbou as crianças, sendo que ambas mantiveram-se envolvidas e tranquilas, focando o seu interesse e atenção uma na outra e na tarefa que decorria.

Relativamente à criança que chorava durante o período descrito, realço o facto de, apesar de estar a filmar e dar uma atenção particular a duas crianças por breves momentos, estava também totalmente disponível para as restantes crianças presentes. Neste sentido, considero que o educador deve procurar apoiar as crianças neste momento de rotina, ajudando-as nesta tarefa entre pares, estando igualmente atento e disponível para todas, assegurando o seu bem-estar.

**Código de registo:** VDH20

**Data:** 09/01/2013

**Momento de rotina:** Higiene

**Intervenientes:** Criança E (2 anos) e Criança B (1 ano)

<b>Observação (a)</b>	<b>Interpretação (b)</b>
<p>Estando sentadas na “área da manta”, ambas as crianças estão de frente uma para a outra. A criança E observa com atenção os sapatos da criança B, enquanto esta olha para o seu rosto.</p> <p>A criança E mexe no sapato, tentando puxá-lo. A criança B observa-a com atenção e não se expressa de modo algum face aos diversos movimentos da criança E que continua a puxar o sapato.</p> <p>Eu intervenho, explicando à criança E que tem de puxar primeiro o velcro, exemplificando. A criança observa com atenção e repete. Retira o sapato e passa então para o outro lado da criança B, sentando-se junto à outra perna.</p> <p>A criança B alterna o seu olhar entre a criança E e eu. A sua expressão facial e postura indicam grande tranquilidade.</p> <p>A criança E descalça o outro sapato e a criança B entrega-lhe o outro. Depois de os juntar, a criança E entrega-mos. As duas crianças sorriem, ficando sentadas junto de outras.</p>	<p>A criança E começa por observar com atenção os sapatos da criança B, uma vez que estes constituem uma novidade para si e, portanto, poderá estar a pensar como os irá descalçar.</p> <p>Apesar de alguns movimentos com maior intensidade por parte da criança E, a criança B mantém-se muito tranquila, observando apenas a outra criança com um olhar atento e interessado.</p> <p>Constando algumas dificuldades da criança E, intervenho explicando como esta deve fazer para conseguir retirar o sapato. A criança revela grande interesse e atenção, mantendo-se concentrada e reproduzindo o que eu fizera.</p> <p>A atenção da criança B diminui, alternando o seu olhar entre diferentes estímulos que a rodeiam, todavia, continua a evidenciar grande bem-estar.</p> <p>Finalizada a tarefa, a criança B entrega o outro sapato à criança E, sendo que este comportamento revela a sua compreensão relativamente a esta tarefa de cooperação. Este seu pequeno gesto indica o início da sua capacidade de cooperar, compreendendo o objetivo da tarefa e ajudando para alcançar o mesmo.</p>
<p><b>Notas do observador (c):</b></p> <p>Durante todo o período observado, ambas as crianças revelam grande bem-estar, sendo este manifestado, essencialmente, pela satisfação e tranquilidade das crianças. No que se refere ao envolvimento, este foi naturalmente mais elevado na criança E, estando esta sempre bastante concentrada na tarefa. Todavia, é de salientar o interesse revelado pela criança B, estando esta sempre atenta ao que se estava a passar e procurando ajudar na fase final, ao entregar o outro sapato à criança E.</p>	

**Anexo XVII – Registo da rotina da higiene – 10/01/2013 – VDH21 e VDH22**

<p><b>Código de registo:</b> VDH21 <span style="float: right;"><b>Data:</b> 10/01/2013</span></p> <p><b>Momento de rotina:</b> Higiene</p> <p><b>Intervenientes:</b> Criança M (2 anos) e Criança R (1 ano)</p>	
Observação (a)	Interpretação (b)
<p>Estando as crianças sentadas na “área da manta”, e começando a formar alguns pares, a criança M afirma “<i>Poxo tiae os xapatos?</i>”, dirigindo-se a mim e sentando-se, espontaneamente, à frente da criança R. Esta encontra-se muito descontraída, apresentando um olhar e postura neutros.</p> <p>Após a minha confirmação de que podia iniciar a tarefa, a criança M demonstra grande entusiasmo e movimenta-se de forma enérgica. Demonstra grande concentração, focando toda a sua atenção e energia na atividade que decorre, ignorando outros estímulos, tais como sons provenientes dos adultos e restantes crianças.</p> <p>Enquanto a criança M descalça os sapatos à criança R, esta ri e expressa-se através de alguns sons incompreensíveis, bem como de risos. A sua postura é calma e alegre, observando ocasionalmente a criança M.</p> <p>A criança R agarra no primeiro sapato que foi retirado e a criança M olha para ela por breves segundos, voltando novamente a concentrar-se na ação de descalçar o outro sapato. A criança M não corresponde às tentativas de interação da criança R, nomeadamente aos sons e gestos por esta expressos. Todavia, observa-a sempre que esta apresenta um novo comportamento, sendo este um som ou um movimento com os braços.</p> <p>Após descalçar os dois sapatos, a criança M afirma “<i>Já tá</i>”, levantando-se e colocando os sapatos junto dos restantes que já tinham sido retirados.</p>	<p>A criança M revela grande compreensão e interiorização das rotinas, em particular da tarefa que se coloca, demonstrando igualmente grande entusiasmo e iniciativa.</p> <p>Os movimentos da criança M refletem a sua autonomia, movimentando-se de forma enérgica e segura, estando também bastante concentrada, ignorando o que o rodeia e não procurando qualquer ajuda.</p> <p>A criança R interage com a criança M através de gestos, sons e risos, observando-a também em determinados momentos, mostrando-se receptiva e envolvida.</p> <p>Aparentando grande concentração e parecendo ignorar a criança R, o olhar transmitido à mesma pela criança M revela possivelmente a sua preocupação e atenção face à criança mais nova.</p> <p>A criança M, finalizada a tarefa, revela iniciativa e autonomia, procurando colocar os sapatos que descalçou junto dos restantes, evidenciando autonomia face ao adulto.</p>

**Notas do observador (c):**

No período observado, destaca-se também a melhoria do bem-estar da criança R, na medida em que esta no início da tarefa apresentava alguma neutralidade, estando apenas sentada e com um olhar neutro e desinteressado, revelando a ausência de atividade mental. Posteriormente, quando a criança M começa a interagir com ela, realizando uma tarefa em comum, a criança R começa a observar a criança mais velha, interagindo com ela e sorrindo, revelando uma evidente melhoria do seu bem-estar.

**Código de registo:** VDH22**Data:** 10/01/2013**Momento de rotina:** Higiene**Intervenientes:** Criança T (2 anos) e Criança G (1 ano)

Observação (a)	Interpretação (b)
<p>A criança G estava a chorar sentada na “área da manta” e a criança T senta-se à sua frente, olhando para a criança mais nova enquanto agarra no seu pé, dizendo-lhe “<i>Vou tiaé tá bem ...?</i>”.</p>	<p>A criança T revela desde logo preocupação para com a criança mais nova, bem como empatia, denotando sensibilidade face ao facto de a criança G estar a chorar.</p>
<p>A criança G para de choramingar e observa a criança T com atenção, sendo que esta volta a afirmar: “<i>Vou tiaé...os sapatos, tá bem?</i>”.</p>	<p>A criança G altera o seu comportamento face à interação iniciada pela criança T. Esta continua a demonstrar preocupação e consideração pela outra criança, explicando-lhe o que iria fazer, envolvendo-a na atividade.</p>
<p>A criança T retira o sapato, enquanto que a criança G a observa com atenção, apresentando uma postura e expressão facial que demonstram tranquilidade.</p>	<p>Neste momento, a criança G revela tranquilidade, melhorando consideravelmente o seu nível de bem-estar.</p>
<p>“<i>Agoa é o oto</i>”, refere a criança T, comunicando com a criança G, enquanto esta a observa e retira a chucha.</p>	<p>A criança T comunica com a criança G, procurando tranquilizá-la. A expressão facial bem como o ato de tirar a chucha indicam bem-estar por parte da criança G e, possivelmente, confiança e à vontade relativamente à criança T.</p>
<p>Retira o sapato e olha para a criança G, sorrindo e afirmando “<i>Já tá...</i>”. A criança mais nova observa-a com um ar atento e alegre.</p>	<p>Ambas as crianças revelam satisfação, sendo que a criança T denota orgulho e autoconfiança relativamente à ação realizada.</p>

**Notas do observador (c):**

Antes do início da tarefa, a criança G encontrava-se num canto da sala, sentada sozinha a chorar, indicando um reduzido nível de bem-estar. No decorrer do período observado, a criança G vai alterando a sua postura e comportamento, revelando tranquilidade e

segurança, bem como algum interesse pelos movimentos e ações praticados pela criança T, revelando uma significativa melhoria dos seus níveis de bem-estar e envolvimento.

No que se refere à criança T, verifica-se que esta demonstra empatia face à criança G, bem como preocupação pelo seu bem-estar, procurando ainda envolvê-la na tarefa que realiza, comunicando sempre com ela. A par dos referidos aspetos, a criança T revela autoconfiança, alegria e tranquilidade, bem como concentração e energia, refletindo níveis elevados de bem-estar e envolvimento.

**Anexo XVIII – Registo da rotina da higiene – 11/01/2013 – VDH23 e VDH24**

<b>Código de registo:</b> VDH23 <span style="float: right;"><b>Data:</b> 11/01/2013</span> <b>Momento de rotina:</b> Higiene <b>Intervenientes:</b> Criança T (2 anos) e Criança S (1 ano)	
Observação (a)	Interpretação (b)
<p>As duas crianças encontram-se sentadas, estando a criança T ao lado da criança S. Esta última sorri e expressa diversos sons.</p> <p>A criança T começa a desapertar o sapato, apresentando uma expressão concentrada e, simultaneamente, suave e tranquila.</p> <p>Ouvem-se diversos barulhos – crianças a interagir, uma criança a chorar e o som de auxiliares a entrar e a sair da sala. A criança T ignora o que se passa à sua volta, estando totalmente concentrada, enquanto que a criança S alterna a sua atenção entre o rosto da criança T e os movimentos que esta realiza para lhe descalçar o sapato. Enquanto observa, sorri e produz sons diversos de forma enérgica e alegre.</p> <p>Ocasionalmente, a criança T olha para a criança S e sorri, voltando a concentrar-se na ação que realiza.</p> <p>A criança T descalça o primeiro sapato e afirma, num tom alto e alegre <i>“Já tá (pausa) tá aqui o xapato”</i>, colocando-o no chão junto à criança mais nova.</p> <p>A criança S sorri para a criança T e repete: <i>“xapato”</i>.</p> <p>A criança T tenta descalçar o outro sapato e enquanto o faz de modo muito concentrado e sem dar atenção a mais nada, a criança S brinca com o outro sapato, explorando-o.</p>	<p>A expressão facial e sons produzidos pela criança S indicam grande alegria e satisfação, refletindo o seu elevado bem-estar.</p> <p>A criança T revela grande tranquilidade, estando também concentrada e interessada na atividade. Tais indicadores refletem o seu bem-estar e envolvimento.</p> <p>Apesar dos diversos estímulos, a criança T está totalmente concentrada e nada do que se passa ao seu redor reduz o seu interesse e atenção. Por outro lado, a criança S não consegue, naturalmente, manter a sua atenção, contudo, o seu elevado nível de bem-estar mantém-se, bem como o seu interesse pela criança T e a atividade em que estão envolvidas.</p> <p>Embora a criança T revele grande concentração na tarefa, esta demonstra igualmente grande preocupação pela criança mais nova, observando-a por diversas vezes e sorrindo para ela.</p> <p>Alcançado um objetivo, a criança T revela grande contentamento, que se reflete através da linguagem oral, bem como da sua postura e expressão facial.</p> <p>A criança S utiliza uma palavra aprendida na interação com a outra criança.</p> <p>A concentração e interesse da criança T prolongam-se durante todo o período, indicando o seu grande envolvimento na tarefa. Por sua vez, a criança S mantém um grande nível de bem-estar, todavia alheia-se da tarefa por alguns instantes, explorando o objeto.</p>

<p>Após ter conseguido desatar o sapato, a criança T puxa-o para que este saia. Nesse momento, a criança S foca a sua atenção na criança T e nos movimentos que esta realiza. Quando o sapato sai, a criança S grita “<i>Já taa</i>”, sorrindo e mexendo os braços energicamente. A criança T expressa um ligeiro sorriso e entrega-me os sapatos.</p>	<p>Estando perto de alcançarem o objetivo comum, a criança S volta a focar a sua atenção na tarefa que decorre e no final expressa o seu enorme contentamento.</p>
<p><b>Notas do observador (c):</b> Os olhares e sorrisos refletem a interação existente ao longo de todo o período, tendo esta sido aumentada em determinados momentos, explicitamente, através da linguagem oral.</p>	

<p><b>Código de registo:</b> VDH24 <span style="float: right;"><b>Data:</b> 11/01/2013</span> <b>Momento de rotina:</b> Higiene <b>Intervenientes:</b> Criança C (2 anos) e Criança R (1 ano)</p>	
Observação (a)	Interpretação (b)
<p>As crianças encontram-se sentadas frente a frente. A criança R ri continuamente, enquanto que a criança C começa logo por agarrar um sapato da criança R.</p> <p>A criança C mexe e volta a mexer no sapato, tentando abri-lo, puxando o velcro, repetindo os mesmos movimentos várias vezes. Enquanto explora o sapato passa cerca de um minuto, sendo que, durante esse período, a criança R abana a cabeça como se estivesse a dançar e mantém-se sempre a sorrir, olhando várias vezes para mim e para a criança C. Esta ignora a outra criança e mantém-se concentrada, explorando o sapato.</p> <p>Segurando o velcro, a criança C tenta colocar o sapato no pé da criança R. Eu refiro que tem de fazer força para que o sapato entre. A criança C olha para mim e depois tenta novamente, fazendo mais força. Puxa a perna da criança R e esta fica a olhar com muita atenção até que o sapato entra e a criança mais nova dá uma gargalhada.</p> <p>A criança C agarra de imediato no outro sapato, tendo uma expressão séria e</p>	<p>A criança C revela grande iniciativa, mexendo energicamente e procurando iniciar logo a tarefa. Assim que a criança C segura um dos sapatos, a criança R, que estava já satisfeita, começa a rir, refletindo entusiasmo.</p> <p>Durante um período significativo, a criança C explora o sapato e parece tentar desapertá-lo de modo a que este fique largo o suficiente para entrar no pé da criança R. Apesar da demora da criança C, a criança R revela um nível de bem-estar elevado, expresso através de sorrisos e movimentos corporais enérgicos, manifestando grande contentamento.</p> <p>A criança C incorpora imediatamente na sua ação as indicações dadas, procurando fazer força para que o sapato entre. Tal movimento com maior intensidade desperta a atenção da criança R, que olha agora para a criança C com muita atenção, mas não interferindo na ação que esta realiza.</p> <p>O envolvimento da criança C é notório, estando esta concentrada e focada no que</p>

<p>concentrada. Desta vez, demora menos tempo a desaperçar e abrir o sapato e agarra a perna da criança R de modo a conseguir calçar-lhe.</p> <p>A criança R olha para a criança C e sorri, estando sempre a rir e a mexer-se enquanto a criança C se esforça para que o sapato entre.</p> <p>Face aos movimentos enérgicos da criança R, a criança C olha para ela e toca-lhe na perna, puxando-a. A criança R fica parada, olhando com atenção para a criança C e apresentando uma expressão mais séria e calma.</p> <p>A criança C consegue, assim, calçar o sapato e de imediato a criança R começa a rir e volta a movimentar-se de forma enérgica.</p> <p>A criança C entrega-me os sapatos enquanto que a criança R se levanta, continuando a rir.</p>	<p>está a fazer, não dando a atenção a nada do que a rodeia.</p> <p>Perante os movimentos enérgicos da criança R que estariam a dificultar a ação da criança C, esta interage com a criança mais nova, esperando que a criança adote uma postura mais serena.</p> <p>A interação, mesmo que simples e por curtos instantes, provocou alterações na postura e comportamento da criança R que, rapidamente, tornou-se mais calma.</p> <p>Finalizada a tarefa, o bem-estar das crianças manifestava através da sua expressão facial e posturas que refletiam grande tranquilidade e satisfação.</p>
<p><b>Notas do observador (c):</b></p> <p>Devido ao tempo que demoraram as atividades na parte da manhã, hoje não foi possível colocar as crianças a pares no período da higiene da manhã, decorrendo as rotinas num tempo inferior ao habitual. Por esse motivo, no momento da higiene que se segue à hora da sesta, realizou-se a presente tarefa, consistindo esta em calçar os sapatos ao invés de descalçar.</p>	

**Anexo XIX – Registo da rotina da higiene – 19/02/2013 – VDH25**

<p><b>Código de registo:</b> VDH25 <span style="float: right;"><b>Data:</b> 19/02/2013</span></p> <p><b>Momento de rotina:</b> Higiene</p> <p><b>Intervenientes:</b> Criança M (2 anos) e Criança S (1 ano)</p>	
Observação (a)	Interpretação (b)
<p>Encontrando-se sentadas na “área da manta”, a criança S sorri e olha para as crianças que se encontram em seu redor, e em particular para a criança M que se senta à sua frente.</p> <p>A criança M apresenta movimentos enérgicos e uma expressão facial visivelmente alegre.</p> <p>A criança M agarra o pé da criança S, observando o sapato com atenção e começando depois a tentar descalçá-lo. Quando o consegue fazer, sorri e olha para mim, sendo que a criança S olha para a criança M e afirma num tom alegre e audível “<i>Já tá!</i>”.</p> <p>A criança S toca de seguida no outro sapato até que a criança M começa a tocar neste também, na tentativa de o descalçar. Nesse momento, a criança S afasta a sua mão e fica apenas a observar a criança M, apresentando-se muito tranquila.</p> <p>Ouve-se a criança S a expressar-se “<i>laaiaaaaiaaa...</i>”, comunicando com a criança M. Esta, por sua vez, parece ignorar a criança mais nova, continuando concentrada na ação que realiza. Contudo, olha por duas vezes para a criança S, retomando rapidamente a atividade em que está embrenhada. A criança mais nova continua a produzir sons e gestos direcionados para a criança M.</p> <p>Retirado o segundo sapato, a criança M volta a afirmar, desta vez num tom ainda mais alto e entusiasta “<i>Já tá</i>”, enquanto a criança M agarra nos dois sapatos e mos entrega, afirmando também “<i>Mata, já tá!</i>”.</p>	<p>Neste momento inicial, destaca-se o bem-estar da criança S que se encontra visivelmente bem-disposta na companhia das restantes crianças e perante o início da tarefa por ela já conhecida.</p> <p>Os movimentos corporais e expressão facial da criança M refletem a sua motivação para realizar a tarefa.</p> <p>Quando alcança o primeiro objetivo, a criança M olha na minha direção como forma de me mostrar que foi capaz, ignorando a criança S. Todavia, esta foca a sua atenção na criança mais velha, olhando apenas para ela e procurando interagir.</p> <p>O comportamento da criança S reflete o seu envolvimento na tarefa, compreendendo o que se pretende com a mesma. Para além disso, demonstra também grande satisfação e tranquilidade, deixando a criança M agir e controlar o desenrolar da tarefa.</p> <p>Verifica-se interação entre as duas crianças, sendo que a mais velha o faz apenas através de breves e ocasionais olhares, possivelmente, com o objetivo de observar e tomar conta da criança mais nova. Esta, por sua vez, procura interagir com a criança mais velha por diversas vezes e de diferentes formas, nomeadamente recorrendo à linguagem verbal e não-verbal.</p>

**Notas do observador (c):**

Destaca-se no período acima descrito o à vontade das crianças face à tarefa em que estão envolvidas, pois ambas reagem com naturalidade e satisfação, visíveis desde o início da tarefa. Deste modo, é possível concluir que a tarefa contribui para o bem-estar das crianças naquele momento.

A motivação da criança M é evidente, estando interessada e concentrada durante toda a tarefa, refletindo grande envolvimento.

A criança S, por sua vez, revela também algum envolvimento na tarefa que decorre, acompanhando os movimentos da criança M e mostrando-se visivelmente alegre durante todo o período.

**Anexo XX – Registo da rotina da higiene – 20/02/2013 – VDH26**

<p><b>Código de registo:</b> VDH26 <span style="float: right;"><b>Data:</b> 20/02/2013</span></p> <p><b>Momento de rotina:</b> Higiene</p> <p><b>Intervenientes:</b> Criança T (2 anos) e Criança J (1 ano)</p>	
Observação (a)	Interpretação (b)
<p>As crianças encontram-se sentadas na “área da garagem”, estando ambas as crianças sentadas, bem como outras duas de 1 ano.</p> <p>A criança T começa a descalçar o sapato da criança J e, poucos segundos depois, a criança T para e olha para o seu sapato, afirmando em voz alta enquanto ri <i>“É igual ao meu”</i>. Eu afirmo <i>“Sim ..., são muito parecidos. São os dois brancos.”</i>. A criança T sorri e recomeça a descalçar o sapato da criança J. Esta sorri diversas vezes e abana a cabeça, alternando o olhar entre mim e a criança T, bem como as outras crianças ali sentadas.</p> <p>A criança T descalça o primeiro sapato com muita facilidade e afirma olhando para a criança J: <i>“Já tá...Agora é o oto”</i>.</p> <p>A criança J responde à criança T olhando para ela, esticando a outra perna, enquanto sorri e abana os braços entusiasticamente.</p> <p>Enquanto a criança T descalça o outro sapato, a criança J começa a mexer numa caixa que se encontra mesmo ao seu lado, tendo no seu interior diversos brinquedos. Retira lá de dentro um carro e mostra-o à criança T, sorrindo simultaneamente. Esta afirma <i>“Não mexe...”</i>, enquanto que a criança J continua a brincar com o carro. A criança T volta a afirmar <i>“Não João, não é pa mexer agora.”</i> e, olhando com muita atenção, a criança J larga o carro e volta a colocá-lo na caixa. Olha para a criança T e o seu rosto volta a expressar um enorme sorriso.</p> <p>A criança T retira o sapato e coloca-os</p>	<p>A criança T faz uma comparação entre os seus sapatos e os da criança J, identificando algumas semelhanças.</p> <p>A sua descoberta fá-la ficar por instantes bastante alegre, mas rapidamente retoma a sua tarefa, refletindo a sua motivação e interesse na tarefa.</p> <p>À medida que a ação decorre, a criança T vai interagindo com a criança J através da linguagem verbal, indicando o que vai acontecendo. Esta constitui possivelmente uma forma de envolver a criança mais nova na situação que também lhe diz respeito. A criança J corresponde à outra criança mais velha através de movimentos corporais.</p> <p>Neste momento, a criança J não revela qualquer envolvimento na tarefa, revelando interesse por outro objeto. No entanto, mantém-se sentada e na mesma posição, permitindo à criança T continuar a sua ação. Encontrando algo que lhe desperta interesse, a criança J procura interagir com a criança T.</p> <p>Finalizada a tarefa, o bem-estar das crianças</p>

juntos, entregando-mos de seguida. A criança J levanta-se de imediato, espontaneamente, sorrindo e andando pela sala.	era notório, particularmente da criança J. Esta revela igualmente compreender o momento em que o objetivo foi alcançado, levantando-se apenas nesse instante e de forma espontânea e alegre.
---	--

**Notas do observador (c):**

Devido ao facto de estarem poucas crianças presentes, hoje as crianças foram reunidas numa só sala, tendo por isso sido realizada a rotina da higiene na sala dos 2 anos e não na sala familiar como era habitual.

A criança J revelou um nível de envolvimento relativamente reduzido, não se mostrando interessada nem atenta durante a maioria do tempo observado. Todavia, a interação estabelecida pela criança T em determinados momentos levou a que a criança J correspondesse, acabando por cooperar para alcançar um objetivo comum. No que diz respeito ao bem-estar, a criança J evidenciou um nível elevado, apresentando movimentos enérgicos, sorrisos constantes e revelando grande alegria e vitalidade.

Relativamente à interação, esta foi constante entre as duas crianças, procurando ambas interagir uma com a outra através da linguagem verbal e não-verbal. Nesse sentido, a criança T revelou preocupação em relação à criança J, procurando envolvê-la na tarefa, falando com ela. Por sua vez, a criança J procurou interagir com a criança T em diversos momentos, olhando para ela, sorrindo e gesticulando.

**Anexo XXI – Registo da rotina da higiene – 21/02/2013 – VDH27**

<p><b>Código de registo:</b> VDH27 <span style="float: right;"><b>Data:</b> 21/02/2013</span></p> <p><b>Momento de rotina:</b> Higiene</p> <p><b>Intervenientes:</b> Criança C (2 anos) e Criança J (1 ano)</p>	
Observação (a)	Interpretação (b)
<p>Todas as crianças se encontram sentadas na “área da manta”, sendo algumas chamadas para irem mudar a fralda. A criança J aparenta uma postura neutra e tranquila, estando apenas sentada, com as mãos junto ao corpo e olhando em seu redor. A criança C senta-se de frente para a criança J e esta olha para a outra criança e de seguida para mim. A criança C dá início à tarefa, começando a descalçar o sapato da outra criança mais nova. Esta mantém as pernas paradas mas começa neste instante a mexer os braços e a sorrir para outras crianças que se encontram ao seu lado. Por outro lado, a criança C ignora todas as crianças presentes bem como outros sons e movimentos. O seu olhar está focado na ação que realiza.</p> <p>A criança C descalça o primeiro sapato e coloca-o ao seu lado. Nesse instante a criança J sorri e levanta a outra perna, tocando com a sua mão no sapato e apontando para este, ao mesmo tempo que produz sons incompreensíveis. A criança C olha para a criança J e agarra no pé desta última, baixando-lhe a perna e começando a descalçar o sapato.</p> <p>Enquanto a criança C tenta descalçar o outro sapato, a criança J revela grande atenção e interesse, observando a criança C e, ocasionalmente, sorrindo e gesticulando.</p> <p>Após ter descalçado o sapato que faltava, a criança C coloca-o junto do outro sapato. A criança J aponta para os seus sapatos e a criança C agarra-os e entrega-mos, olhando de seguida para a criança J. Esta sorri e bate palmas.</p>	<p>A postura e expressão facial da criança J demonstram um nível de bem-estar neutro, aumentando visivelmente a partir do momento em que se inicia a tarefa a pares. Assim que a criança C começa a interagir com ela, a criança J sorri e evidencia movimentos corporais mais enérgicos e expressões alegres.</p> <p>O envolvimento da criança J parece reduzido, interagindo com outras crianças que estão ao seu redor e ignorando a criança C e a ação que esta realiza.</p> <p>Contudo, no momento em que a criança C lhe retira o sapato, a criança J revela envolvimento na tarefa, cooperando inclusivamente com a criança mais velha. Verifica-se uma interação entre as duas crianças, em que a mais nova o faz através de sorrisos e gestos, procurando comunicar com a criança C, dando continuidade à tarefa. Esta última corresponde através de um olhar, retomando de seguida a tarefa.</p> <p>O comportamento da criança J revela o seu envolvimento na tarefa, compreendendo de igual modo o objetivo da mesma, expressando a sua satisfação quando este foi alcançado.</p>

**Notas do observador (c):**

A criança C demonstrou grande envolvimento na tarefa, abstraindo-se do que a rodeava, indicando a sua concentração, interesse e empenho na tarefa. Todavia, em determinados momentos, os olhares na direção da criança J denotam a sua preocupação para com a criança mais nova.

Embora subtil e pouco perceptível, verificou-se interação entre as duas crianças, tendo contribuído, aparentemente, para o conforto de ambas no decorrer da atividade, tendo implicações no seu bem-estar e envolvimento na tarefa.

Na situação observada, destaca-se também os inúmeros sorrisos, olhares e movimentos corporais da criança J, revelando esta um elevado bem-estar. Tais indicadores são visíveis durante todo o período em que a criança C descalça os sapatos, revelando a criança J grande satisfação nesse momento.

**Anexo XXII – Registo da rotina da “hora da fruta” – 04/12/2012 – VDF1**

<p><b>Código de registo:</b> VDF1 <span style="float: right;"><b>Data:</b> 04/12/2012</span></p> <p><b>Momento de rotina:</b> “Hora da fruta”</p> <p><b>Intervenientes:</b> Estagiária</p>	
Observação (a)	Interpretação (b)
<p>As crianças encontram-se na sala, sentadas na “área da manta”, ouvindo-se, ocasionalmente, alguns barulhos produzidos pelas mesmas, nomeadamente as mais novas que procuram interagir com os adultos.</p> <p>Sentei-me de frente para o grupo segurando um prato com vários pedaços de fruta (maçã), sendo que a maioria das crianças foca a sua atenção em mim, aguardando que lhe dê um pedaço de fruta.</p> <p>Refiro que hoje vamos comer “maçã” e as crianças de 2 anos repetem o nome da fruta. Repetem várias vezes, ao mesmo tempo que sorriem umas para as outras.</p> <p>As crianças mais pequenas do grupo tiram de imediato a chucha e ficam quietas, olhando com atenção. Algumas têm os olhos bem abertos, mantendo-se focadas no prato da fruta.</p> <p>As restantes crianças olham igualmente com atenção, sendo que as mais crescidas sorriem enquanto aguardam.</p> <p>Todas as crianças permanecem sentadas enquanto eu começo a distribuir a fruta por todas elas. Neste período, as crianças não pronunciam qualquer palavra ou som.</p>	<p>Estabelece-se uma comunicação com o grupo, explicando às crianças qual o nome da fruta, sendo que estas interagem repetindo diversas vezes a palavra.</p> <p>As crianças revelam um grande desejo de comer a fruta, olhando com enorme atenção.</p> <p>Todas as crianças revelam tranquilidade e bem-estar.</p> <p>A postura e expressão facial das crianças indicam bem-estar, salientando-se a tranquilidade das mesmas.</p>
<p><b>Notas do observador (c):</b></p>	

**Anexo XXIII – Registo da rotina da “hora da fruta” – 05/12/2012 – VDF2**

<b>Código de registo:</b> VDF2 <span style="float: right;"><b>Data:</b> 05/12/2012</span>	
<b>Momento de rotina:</b> “Hora da fruta”	
<b>Intervenientes:</b> Estagiária	
Observação (a)	Interpretação (b)
<p>As crianças encontram-se na sala, sentadas na “área da manta”. Ouvem-se alguns barulhos produzidos pelas crianças mais pequenas.</p> <p>Sentei-me em frente do grupo segurando um prato com vários pedaços de fruta (pêra). A maioria das crianças olha para mim, prestando grande atenção.</p> <p>As duas crianças mais pequenas do grupo (criança S e criança G) tiram de imediato a chucha e abrem os olhos, observando-me.</p> <p>Todas as crianças permanecem sentadas enquanto distribuo a fruta por todas elas. Não se ouve qualquer som neste período e as crianças aparentam um olhar neutro, abstraindo-se de tudo o que se passa ao seu redor.</p>	<p>A postura e olhar das crianças revelam a sua atenção face ao que irei fazer a seguir, aguardando que lhes dê um pedaço de fruta.</p> <p>Todas as crianças encontram-se calmas, refletindo grande bem-estar, contudo, revelam pouco interesse ou preocupação com o que as rodeia.</p>
<b>Notas do observador (c):</b> Este momento de rotina, anteriormente descrito, decorreu com grande normalidade, destacando-se o bem-estar das crianças. Estas demonstram grande tranquilidade neste período, estando conscientes de que o mesmo não exige qualquer ação da sua parte, aguardando apenas que o adulto distribua a fruta e responda aos seus interesses e necessidades naquele momento.	

**Anexo XXIV – Registo da rotina da “hora da fruta” – 06/12/2012 – VDF3**

<p><b>Código de registo:</b> VDF3 <span style="float: right;"><b>Data:</b> 06/12/2012</span></p> <p><b>Momento de rotina:</b> “Hora da fruta”</p> <p><b>Intervenientes:</b> Estagiária</p>	
Observação (a)	Interpretação (b)
<p>Estando as crianças sentadas na “área da manta”, sentei-me de frente para o grupo segurando um prato com vários pedaços de fruta (maçã).</p> <p>Refiro que hoje vamos comer “<i>pêra</i>” e as crianças de 2 anos repetem o nome da fruta. Neste instante, as crianças mais pequenas do grupo tiram de imediato a chucha e ficam quietas, olhando com atenção.</p> <p>A criança F estica o braço na minha direção mas sem produzir qualquer som. Olho para a criança e pergunto-lhe: “<i>O que queres ...?</i>”, ao que esta apenas continua a esticar-me o braço.</p> <p>Questiono a criança: “<i>Queres pêra ...?</i>”, ao que a criança responde com um curto e baixo som incompreensível, continuando a esticar o braço na minha direção. Referi “<i>Toma lá a tua pêra ...</i>”. A criança sorri enquanto segura a fruta com grande intensidade.</p> <p>Todas as crianças permanecem sentadas enquanto eu distribuo a fruta por todas elas.</p>	<p>As crianças aparentam estar calmas e sorridentes, revelando bem-estar.</p> <p>Estabelece-se uma comunicação com o grupo, explicando às crianças qual o nome da fruta, sendo que estas interagem repetindo diversas vezes a palavra.</p> <p>A criança não revela qualquer esforço para me mostrar o que pretende, aguardando que o adulto compreenda o que deseja. Procurei interagir com a criança, questionando-a para que esta me dissesse o que pretendia.</p> <p>Tendo em conta que o restante grupo aguardava que distribuísse a fruta, acabei por dar um pedaço à criança F e continuei a tarefa.</p>
<p><b>Notas do observador (c):</b></p> <p>Este momento de rotina constitui um momento que, por norma, se caracteriza pela enorme tranquilidade, apresentando as crianças uma postura serena. Como tal, procuro interagir com as crianças, mostrar-lhes o que irão comer, ensinar-lhes novas palavras, entre outros aspetos. Contudo, a maioria das crianças revela alguma “apatia”, aguardando apenas que seja distribuída a fruta.</p>	

**Anexo XXV – Registo da rotina da “hora da fruta” – 07/12/2012 – VDF4**

<b>Código de registo:</b> VDF4 <span style="float: right;"><b>Data:</b> 07/12/2012</span>	
<b>Momento de rotina:</b> “Hora da fruta”	
<b>Intervenientes:</b> Estagiária	
Observação (a)	Interpretação (b)
<p>As crianças encontram-se na sala, sentadas na “área da manta”. A maioria das crianças apresenta uma postura calma, sendo que algumas sorriem. Contudo, uma criança de 1 ano chora e insiste em não querer estar sentado. Diante o mal-estar revelado pela criança, eu e a minha colega cantámos algumas canções com o grupo. De imediato, a criança voltou a revelar tranquilidade e satisfação, bem como todas as restantes crianças presentes.</p> <p>Estando já a algum tempo sentadas, algumas crianças começam a expressar-se através de vocalizações e choros e, neste contexto, sentei-me em frente do grupo, perguntando às crianças se sabiam qual é a fruta que iriam comer hoje, mostrando uma pêra inteira na minha mão.</p> <p>Uma criança de 2 anos diz maçã e eu corrijo dizendo ao grupo que hoje não é maçã mas sim pêra e mostro mais uma vez a pêra inteira às crianças. Estas riem umas para as outras e repetem a palavra pêra diversas vezes.</p> <p>Vou buscar o prato com os vários pedaços de fruta cortados e sento-me de novo em frente das crianças, começando a distribuir a fruta pelas mesmas. As crianças de 2 anos permanecem sentadas e em silêncio, enquanto que algumas crianças de 1 ano tiram a chucha e esticam os braços na minha direção, sem no entanto produzir qualquer som ou palavra.</p> <p>A criança F estica o braço na minha direção e pergunto-lhe, apontando para o prato: “O que é isto ...?”.</p> <p>A criança apenas continua a esticar o braço</p>	<p>Neste momento, tornou-se importante promover o bem-estar das crianças, e de uma em particular, recorrendo à estratégia das canções.</p> <p>A fruta ainda não estava pronta e, por isso, optei por mostrar uma peça de fruta inteira às crianças a fim de estas verem o que iriam comer e qual a sua designação.</p> <p>.</p> <p>A criança F tenta chamar a minha atenção esticando o braço na minha direção, sem contudo produzir qualquer som ou palavra. Olhei para a criança mostrando-lhe que</p>

<p>e pergunto-lhe novamente: “O que é que queres ...?”.</p> <p>A criança aponta para o prato e eu refiro: “É pêra”. A criança olha para mim com atenção e repete: “pêa”.</p> <p>Sorrio-lhe e dei-lhe um pedaço de pêra, continuando a distribuir os restantes.</p> <p>Todas as crianças permanecem sentadas enquanto distribuo a fruta. Não se ouve qualquer som neste período e as crianças aparentam um olhar neutro, abstraído-se de tudo o que se passa ao seu redor.</p>	<p>estava atenta mas que, contudo, não percebia o que queria. Perante o facto de eu não responder logo ao que pretendia, a criança continuou a esticar o braço, até que eu lhe disse a palavra referente ao que pretendia, sem no entanto lhe dar a pêra. Perante o facto de eu mostrar que compreendi o que ela queria mas não lha ter dado, a criança observou-me por instantes e tentou reproduzir a palavra.</p> <p>A postura e comportamento das crianças caracterizam-se pela tranquilidade e pouco envolvimento face ao que se está a passar naquele momento</p>
<p><b>Notas do observador (c):</b></p> <p>Neste momento da “hora da fruta” procurei interagir com as crianças, bem como mostrar-lhes a fruta, pronunciar a palavra, repetindo-a, contribuindo deste modo para que as crianças contactem e compreendam aquilo que as rodeia, bem como desenvolvam a linguagem, aumentem o vocabulário, entre outros aspetos.</p>	

**Anexo XXVI – Registo da rotina da “hora da fruta” – 11/12/2012 – VDF5**

<b>Código de registo:</b> VDF5		<b>Data:</b> 11/12/2012
<b>Momento de rotina:</b> “Hora da fruta”		
<b>Intervenientes:</b> Criança D		
Observação (a)	Interpretação (b)	
<p>As crianças encontram-se na sala, sentadas na “área da manta”, estando poucas crianças presentes, das quais apenas três tinham 2 anos de idade. Perguntei a uma delas se queria ajudar a distribuir a fruta por todas as crianças e uma outra (criança D) afirmou de imediato que queria realizar a tarefa, levantando-se e dirigindo-se na minha direção.</p> <p>Inicialmente, a criança D retirou um pedaço de fruta do prato e guardou-o de imediato no bolso, sentando-se e ficando a olhar para mim.</p> <p>As restantes crianças presentes, em particular duas de 1 ano, começaram neste instante a produzir sons, chamando a atenção da criança D.</p> <p>A criança D permaneceu quieta observando o grupo e, neste momento, a criança R levantou-se, dirigindo-se para a criança D, agarrando-a no braço e produzindo alguns sons.</p> <p>A criança F começou também a produzir igualmente sons: “Aaaaa”, esticando o braço na direção da criança D.</p> <p>Após eu questioná-la se já tinha dado a fruta aos amigos a criança referiu que não e começou a realizar a tarefa, agarrando nos pedaços de fruta, um a um. Contudo, agarrava e ficava a olhar para mim, aguardando uma resposta da minha parte.</p> <p>Fui dizendo os nomes das crianças presentes, um a um, e a criança D começou a distribuir a fruta de acordo com o nome</p>	<p>Tendo em conta que esta foi a primeira vez que implementei esta estratégia, tomei a iniciativa de questionar as crianças mais crescidas se alguma me queria hoje ajudar na tarefa de distribuir a fruta por todo o grupo. De imediato as crianças sorriram, revelando entusiasmo por poder realizar uma ação que fica, habitualmente, a cargo dos adultos.</p> <p>A criança revela algum desconforto inicial e timidez, olhando em seu redor e permanecendo quieta, demonstrando não saber bem o que fazer.</p> <p>Ao contrário do que habitualmente se sucede, as crianças de 1 ano revelaram alguma agitação e impaciência, começando a comunicar com a criança D com o objetivo de lhe pedir a fruta.</p> <p>A criança R revelou alguma impaciência, estando já com o braço esticado à alguns instantes. Deste modo, verificou-se que a criança R sentiu a necessidade de interagir e chamar a atenção da criança D.</p> <p>A criança F revelou também a necessidade de comunicar com a criança D, pedindo-lhe um pedaço de maçã.</p> <p>Verifica-se alguma timidez por parte da criança, sendo que esta não sabia ao certo como agir tendo em conta que foi a primeira vez que esta tarefa foi realizada por uma criança e não por um adulto.</p> <p>Perante a timidez e inação da criança, intervim referindo os nomes das crianças presentes, um a um, enquanto a criança D</p>	

<p>que ia referindo.</p> <p>A criança D movimentou-se com facilidade no espaço, sorrindo enquanto distribuía a fruta pelo grupo.</p> <p>Durante todo o momento em que decorreu a ação a criança D não pronunciou qualquer palavra e, no final, sentou-se junto das outras crianças e sorriu.</p>	<p>distribuía a fruta pelas mesmas. Neste momento, foi possível verificar que esta reconhecia todas as crianças presentes, identificando-as pelo nome.</p> <p>Neste momento, a criança D demonstrou maior satisfação e prazer na ação que realizava. Possivelmente, a criança necessitava de alguma orientação pois demonstrou alguma dificuldade em encontrar uma estratégia para realizar a tarefa proposta.</p> <p>No final, foi visível a satisfação da criança por ter realizado a tarefa, sorrindo para os adultos e crianças presentes.</p>
<p><b>Notas do observador (c):</b></p> <p>A criança D revelou alguma timidez inicial, bem como algumas dificuldades no decorrer da ação, demonstrando não saber exatamente como agir. Contudo, considero este comportamento natural, uma vez que foi a primeira vez que esta tarefa foi realizada por uma criança.</p> <p>No que se refere às restantes crianças presentes, verificou-se algumas diferenças, sendo que algumas delas, em particular as de 1 ano de idade, interagiram e comunicaram com a criança D, mais do que o faziam habitualmente aquando da tarefa realizada por um adulto. As crianças de 2 anos observaram a criança D com muita atenção durante todo o período decorrido.</p>	

**Anexo XXVII – Registo da rotina da “hora da fruta” – 12/12/012 – VDF6**

<b>Código de registo:</b> VDF6		<b>Data:</b> 12/12/2012
<b>Momento de rotina:</b> “Hora da fruta”		
<b>Intervenientes:</b> Criança L		
Observação (a)	Interpretação (b)	
<p>Após questionar quem queria hoje ajudar-me na tarefa de distribuir a fruta pelo grupo, a criança L levantou de imediato o braço, referindo “<i>Eu qeo!</i>”. Chamei-o para junto de mim, enquanto este sorria.</p> <p>Rapidamente, a criança começou a agarrar nos pedaços de fruta, um a um, distribuindo-os por todas as crianças presentes.</p> <p>Agarrava num pedaço e observava as crianças que estavam sentadas, verificando qual delas não tinha ainda fruta. Repetiu a ação do mesmo modo até que todas tivessem a fruta, retirando um pedaço para si no final.</p> <p>Durante toda a ação, a criança sorria.</p> <p>Finalizada a tarefa, ficou de pé junto de mim, olhando na minha direção e sorrindo até que lhe agradeci e disse para se sentar junto dos amigos.</p>	<p>A criança sorria muito, revelando satisfação e vontade de realizar a tarefa proposta, dirigindo-se de imediato para junto de mim quando disse o seu nome.</p> <p>A criança revela contentamento, iniciativa e autonomia, sendo que tais indicadores estão presentes na expressão facial da criança, bem como na sua forma de se movimentar pelo espaço e realizar a tarefa.</p> <p>Durante todo o período em que decorreu a ação, a criança revelou grande autonomia, optando por uma estratégia de ir buscar um pedaço de fruta de cada vez, observando o grupo e verificando a quem tinha de dar, repetindo o processo.</p> <p>A sua expressão facial e movimento indicavam prazer pela tarefa que realizava.</p>	
<b>Notas do observador (c):</b>		
<p>Habitualmente, a criança L revela pouca autonomia e iniciativa, aguardando que os adultos realizem e dirijam as ações em que está envolvida. Contudo, nesta situação, revelou desde o início iniciativa em querer realizar a tarefa, levantando-se e começando a agir de forma ativa e eficaz. Durante todo o período, movimentou-se pelo espaço com facilidade, demonstrando iniciativa, autonomia, envolvimento e grande satisfação.</p>		

**Anexo XXVIII – Registo da rotina da “hora da fruta” – 13/12/2012 – VDF7**

<p><b>Código de registo:</b> VDF7 <span style="float: right;"><b>Data:</b> 13/12/2012</span></p> <p><b>Momento de rotina:</b> “Hora da fruta”</p> <p><b>Intervenientes:</b> Criança D</p>	
Observação (a)	Interpretação (b)
<p>As crianças encontram-se na sala, sentadas na “área da manta”, na qual eu também me sentei, de frente para o grupo.</p> <p>Estavam apenas duas crianças de 2 anos, sendo que a primeira criança que realizou esta tarefa (criança D) levantou logo o braço quando perguntei quem me iria hoje ajudar.</p> <p>De imediato, a criança começou a agarrar nos pedaços de fruta, um a um, distribuindo-os por todo o grupo.</p> <p>A criança realizava a tarefa com calma, sendo que as crianças mais pequeninas começaram a esticar os braços na sua direção e produzindo sons. A criança G, tirando rapidamente a chucha, dizia: “<i>teiteiteite</i>”, até que a criança D olhou para ela e lhe deu então um pedaço de fruta.</p> <p>A criança D distribuiu a fruta até que, num instante, parou ficando a observar o grupo, verificando se faltava alguém. Perguntei-lhe: “<i>Falta alguém ...?</i>” e a criança começou a olhar para todas as crianças presentes, olhando de seguida para mim, acenando afirmativamente com a cabeça.</p> <p>A criança foi então retirar mais um pedaço de fruta do prato enquanto lhe perguntei: “<i>A quem é que falta dares a fruta?</i>”. A criança dirigiu-se à outra que faltava e disse-me “<i>É o ...</i>”.</p> <p>Retirou um pedaço de fruta do prato e disse-me: “<i>E esta é pa mim</i>”. Sorriu e sentou-se junto das restantes crianças.</p>	<p>A criança D revelou desde o início vontade em realizar a tarefa, demonstrando motivação e iniciativa.</p> <p>Revela contentamento enquanto realiza a ação e movimenta-se pelo espaço com autonomia.</p> <p>As crianças de 1 ano demonstram alguma impaciência e face ao ritmo mais lento da criança D em comparação com um adulto, as crianças mais pequeninas procuram interagir com a criança D de modo a obter a sua atenção.</p> <p>A criança D revelou responsabilidade na tarefa que desempenhava, mostrando-se preocupado com todas as crianças presentes, observando com atenção o grupo de modo a não se esquecer de ninguém.</p> <p>A expressão facial da criança transmite a sua enorme satisfação, tranquilidade e prazer pelo momento decorrido, refletindo enorme bem-estar.</p>
<p><b>Notas do observador (c):</b></p> <p>Durante todo o período em que decorreu a ação, comparativamente com a primeira vez em que a criança a realizou, verificou-se diferenças bastante significativas no seu</p>	

comportamento. Assim, a criança demonstrou mais à vontade, movimentando-se pelo espaço de forma mais confiante, revelando maior autonomia. Poderá também afirmar-se que a criança D observou com atenção no dia anterior a criança L, reproduzindo a mesma estratégia que esta última utilizou.

O facto de a tarefa ter sido realizada por uma criança e não por um adulto e, conseqüentemente, de forma mais lenta, desencadeou nas restantes crianças uma notória necessidade de intervir, comunicando e interagindo com a criança D.

**Anexo XXIX – Registo da rotina da “hora da fruta” – 14/12/2012 – VDF8**

<b>Código de registo:</b> VDF8		<b>Data:</b> 14/12/2012
<b>Momento de rotina:</b> “Hora da fruta”		
<b>Intervenientes:</b> Criança E		
Observação (a)	Interpretação (b)	
<p>As crianças encontram-se na sala, sentadas na “área da manta”, na qual eu também me sentei, de frente para o grupo.</p> <p>Solicitei à criança E se queria dar a fruta aos amigos, sendo que a criança acenou afirmativamente com a cabeça.</p> <p>A criança E levantou-se espontaneamente e dirigiu-se na minha direção, começando de imediato a agarrar nos pedaços de fruta e a distribuí-los por todas as crianças.</p> <p>A criança E movimentava-se pelo espaço com facilidade, distribuindo os pedaços de fruta primeiro pelos mais pequeninos e depois pelos mais crescidos.</p> <p>Um menino de 1 ano deixou cair a fruta quando a tentava segurar, sendo que a criança E reagiu de imediato, apanhando-a e entregando-a de novo à criança.</p> <p>Durante todo o período de tempo, as restantes crianças permaneceram calmas e sossegadas.</p> <p>Concluída a sua tarefa, a criança E senta-se ao pé das outras crianças, sorrindo com enorme satisfação para a criança que se encontrava ao seu lado.</p>	<p>Estavam muitas crianças de 1 ano presentes, contudo, estavam apenas três crianças de 2 anos, sendo que duas delas tinham já realizado a tarefa nos dias anteriores. Por esse motivo, solicitei de forma intencional a participação da criança E.</p> <p>A criança E revela satisfação por realizar a tarefa proposta, bem como grande iniciativa e autonomia, agindo naturalmente e de forma segura e confiante.</p> <p>A criança realizou a tarefa como habitualmente os adultos a realizam, ou seja, distribuindo primeiro pelos mais pequeninos que aparentam ter mais fome e menos paciência. Contudo, não foi perceptível se o fez de modo intencional ou não.</p> <p>Esta atitude revela, possivelmente, uma preocupação em relação às outras crianças mais pequenas, bem como responsabilidade e envolvimento na tarefa que está a desempenhar.</p> <p>A postura e comportamento das crianças presentes revelam bem-estar.</p>	
<b>Notas do observador (c):</b>		
<p>A criança E é, de modo geral, tímida e bastante calma, comunicando muito pouco com os adultos, nunca tendo iniciativa para interagir com os mesmos, a não ser quando necessita de algo. Neste sentido, e tendo em conta a personalidade da criança E, considero que o facto de</p>		

não ter falado durante toda a ação e de revelar uma postura tímida é natural, pois faz parte do seu temperamento e personalidade.

No decorrer da tarefa, a criança E demonstrou autonomia, autoconfiança e tranquilidade durante todo o período decorrente, revelando também concentração e satisfação que se traduzem no seu envolvimento na ação.

**Anexo XXX – Registo da rotina da “hora da fruta” – 08/01/2013 – VDF9**

<p><b>Código de registo:</b> VDF9 <span style="float: right;"><b>Data:</b> 08/01/2013</span></p> <p><b>Momento de rotina:</b> “Hora da fruta”</p> <p><b>Intervenientes:</b> Criança A</p>	
Observação (a)	Interpretação (b)
<p>As crianças encontravam-se na sala, sentadas na “área da manta”, sendo que questionei a criança A se queria ajudar-me a distribuir a fruta pelos amigos. A criança disse que sim, levantando-se e vindo ao meu encontro.</p> <p>Agarrou num pedaço de fruta e observou o grupo, mantendo-se quieta no mesmo sítio, até que uma criança de 1 ano que se encontrava perto de si tirou a chucha e começou a puxar pela sua saia.</p> <p>A criança A deu-lhe aquele pedaço de fruta e retirou outro do prato, permanecendo novamente quieta observando o grupo. Passado poucos segundos começa a distribuir novamente os restantes pedaços de fruta.</p> <p>As crianças mais pequeninas começaram a chamar por si, sendo que uma em particular (criança F) repete incansavelmente: “<i>pêa, pêa, pêa, pêa, pêa</i>”, até que a criança A lhe dá um pedaço de fruta.</p> <p>A criança A realiza a tarefa distribuindo a fruta por todas as crianças, sendo que demora alguns segundos entre cada pedaço de fruta que distribui, observando o grupo. As crianças de 1 ano intervêm, produzindo diversos sons de modo a chamar a criança A e pedir-lhe a fruta.</p> <p>Faltando apenas poucas crianças a quem distribuir a fruta, a criança A olha com atenção para o grupo e eu afirmo: “<i>Vê bem, ainda faltam alguns amigos</i>”. Espero uns segundos e pergunto: “<i>Quem falta ...?</i>”, ao</p>	<p>A criança A costuma chegar, habitualmente, um pouco mais tarde e, por esse motivo, solicitei de forma intencional a sua participação. Tendo em conta a sua expressão e contentamento face à minha pergunta, a criança iniciou então a tarefa proposta.</p> <p>Revela inicialmente iniciativa, agarrando de forma espontânea um pedaço de fruta, contudo, fica alguns segundos parada a observar o grupo, sendo que este facto levou a que a outra criança tomasse a iniciativa em interagir e chamar a atenção da criança A.</p> <p>Possivelmente, a criança A começa neste instante a compreender a tarefa, revelando alguma concentração, observando o grupo e distribuindo a fruta a uma criança de cada vez.</p> <p>A criança F tenta comunicar durante um longo período com a criança A, pedindo-lhe de forma direta e perceptível o que deseja.</p> <p>A postura um pouco lenta da criança A suscita reações nas restantes crianças que procuram a sua atenção, interagindo consigo.</p> <p>A criança A necessita de tempo para observar o grupo e identificar quais as crianças a quem falta distribuir a fruta, procurando concentrar-se na tarefa a realizar.</p>

<p>que a criança A responde: “<i>Não xei</i>”, continuando a observar as restantes crianças.</p> <p>A criança L intervém apontando na direção de uma das crianças que falta e, espontaneamente, começa a ajudar a criança A dizendo: “<i>Oia a ...</i>”, apontando.</p> <p>A criança A entrega um pedaço de fruta à referida criança e observa novamente o grupo com atenção.</p> <p>A criança L aponta para outra criança e diz de forma audível: “<i>Fauta o ...!</i>”. A criança A continua a olhar em seu redor e perante a sua hesitação, a criança L aponta e diz: “<i>Oia aui o .... Eue não têm pêua</i>”.</p> <p>Com a ajuda da criança L, a criança A conclui a tarefa, sentando-se depois junto dos amigos.</p>	<p>A criança L revela grande iniciativa, procurando ajudar a criança A, verificando que esta necessitava de ajuda.</p> <p>Revela grande concentração e envolvimento na tarefa, observando com atenção todas as crianças presentes, certificando-se que estas já têm fruta.</p> <p>Novamente, a criança L toma a iniciativa, interagindo com a criança A, ajudando-a na realização da tarefa.</p> <p>Ambas as crianças cooperam uma com a outra para concluir com sucesso a tarefa proposta.</p>
<p><b>Notas do observador (c):</b></p> <p>Apesar de alguma dificuldade inicial, a criança A aos poucos revela uma maior concentração e autoconfiança, realizando a tarefa de forma autónoma. Contudo, os seus movimentos mais lentos e menos despachados comparativamente aos dos adultos desencadeiam diversos comportamentos nas restantes crianças, em particular as mais pequeninas, que chamam a sua atenção de diversas formas.</p> <p>Neste sentido, verificou-se que as crianças de 1 ano revelaram uma maior interação com as restantes crianças, procurando comunicar, uma vez que sentiram a necessidade de intervir e de se expressarem a fim de obter o que pretendiam.</p> <p>Constatou-se ainda um importante momento de interação e cooperação entre as crianças A e L, sendo que esta última revelou grande iniciativa e autonomia, bem como a capacidade de cooperar com os seus pares.</p>	

**Anexo XXXI – Registo da rotina da “hora da fruta” – 09/01/2013 – VDF10**

<b>Código de registo:</b> VDF10		<b>Data:</b> 09/01/2013
<b>Momento de rotina:</b> “Hora da fruta”		
<b>Intervenientes:</b> Criança D		
Observação (a)	Interpretação (b)	
<p>As crianças encontram-se sentadas na “área da manta”, sendo que a criança D, quando solicitada, levanta-se de imediato, sorrindo e vindo ao meu encontro.</p> <p>Espontaneamente, começa a retirar um pedaço de fruta de cada vez e distribui-os de acordo com as crianças que estão mais próximas.</p> <p>As crianças de 2 anos, que se encontram sentadas mais atrás, ficam muito calmas, observando com muita atenção os movimentos da criança D.</p> <p>As crianças de 1 ano, por sua vez, retiram imediatamente as chuchas e esticam os braços.</p> <p>Não se ouve qualquer barulho e as crianças aparentam estar calmas, alegres e confortáveis.</p> <p>Terminado de distribuir a fruta por todas as crianças presentes, a criança D olha para mim e sorri. Eu questiono <i>“Já estão todos?”</i> e a criança D acena afirmativamente, sorrindo novamente. Refiro <i>“Então, faltas tu. Tira lá um pedaço de pêra e vai-te sentar junto dos amigos”</i>. A criança D retira um pedaço para si e senta-se junto de outra criança de 2 anos, sorrindo para ela.</p>	<p>A criança D revela grande interesse pela tarefa e a sua satisfação é notória.</p> <p>Demonstra autonomia e iniciativa, iniciando a tarefa de forma espontânea e movimentando-se pelo espaço de forma autónoma.</p> <p>A postura e expressão facial das crianças de 2 anos indicam tranquilidade, bem como alguma atenção particular pelo facto de não lhes ter ainda sido dada a fruta, aguardando ansiosamente pela sua vez.</p> <p>As crianças mais pequenas recorrem à linguagem não-verbal, gesticulando e esticando os braços, mostrando a sua presença.</p> <p>Todavia, não se ouve qualquer som produzido pelas crianças, sendo que a criança D distribuiu a fruta por todas as crianças mais pequenas e que estavam mais perto de si e só posteriormente pelas mais velhas, que estavam mais afastadas.</p> <p>O sorriso e postura calma e alegre indicam grande bem-estar por parte da criança D e a satisfação e autoestima pela sua participação.</p>	
<b>Notas do observador (c):</b>		
<p>A criança D optou por distribuir a fruta primeiro pelas crianças que estavam mais perto de si, que correspondiam às crianças de 1 ano, e só depois às crianças que estavam mais afastadas – as de 2 anos. Não foi perceptível se tal ação foi intencional ou não, mas o facto é que proporcionou um momento de grande calma e tranquilidade em que todas as crianças</p>		

revelaram bem-estar, predominando o silêncio e a falta de agitação. Talvez por terem sido logo as primeiras a quem foi entregue fruta, as crianças de 1 ano não se expressaram tanto como habitualmente, confiando que a criança D lhes iria responder rapidamente ao que pretendiam. Por outro lado, as crianças de 2 anos aparentavam uma postura de alerta, observando com muita atenção e esperando que não se esquecessem delas.

**Anexo XXXII – Registo da rotina da “hora da fruta” – 10/01/2013 – VDF11**

<b>Código de registo:</b> VDF11		<b>Data:</b> 10/01/2013
<b>Momento de rotina:</b> “Hora da fruta”		
<b>Intervenientes:</b> Criança L		
Observação (a)	Interpretação (b)	
<p>Sentei-me de frente para as crianças segurando um prato com vários pedaços de fruta. As crianças estavam sentadas na “área da manta” sendo que a criança L estica o braço e olha para mim enquanto sorri, demonstrando que queria distribuir a fruta.</p> <p>Chamei-a para junto de mim e de imediato, sem parar de sorrir, a criança segurou um pedaço de fruta.</p> <p>A criança distribui os pedaços de fruta pelas crianças, sendo que as mais pequeninas reproduzem diversos sons e esticam os braços na sua direção. A criança L dá-lhes de imediato um pedaço de fruta.</p> <p>Uma criança de 1 ano (criança F) encontra-se sentada na ponta da manta e ligeiramente atrás da criança L, estando, por isso, fora do raio de visão desta última. A criança F nada diz, contudo, sempre que a criança L retira um pedaço de fruta do prato a criança estica o braço e sorri. Verificando que não é para si que se destina, baixa de imediato o braço e a sua expressão facial revela alguma frustração, baixando igualmente a cabeça. O comportamento repete-se nas várias vezes que a criança L retira um pedaço de fruta e o dá a outra criança.</p> <p>A criança L observa o grupo, verificando se todos já têm fruta e olha de seguida para mim. Eu questiono-a se já todos têm ao que a criança me responde que sim. Eu refiro para ela ver melhor se não falta ninguém e, perante estes instantes sem qualquer ação a decorrer, a criança F expressa um audível e convicto “Ahhh....” e espreita ao lado das</p>	<p>Desde o primeiro instante em que me sentei, que a criança L se mexe de forma enérgica, sorrindo sem parar e esticando o braço na minha direção solicitando que a chamasse.</p> <p>A expressão facial da criança revela grande satisfação e vontade de realizar a tarefa. Demonstra também iniciativa e autonomia.</p> <p>A criança L revela preocupação para com as restantes crianças e mostra-se atento aos comportamentos das mesmas, respondendo-lhes de imediato, com grande confiança.</p> <p>A criança F demonstra estar calma e alegre, esperando de forma tranquila a sua vez, não se verificando qualquer indício de impaciência ou angústia. Todavia, e tendo em conta o facto de nunca mais chegar a sua vez, a criança F revela alguma tristeza e frustração, mas rapidamente se recompõe e aguarda novamente a sua vez.</p> <p>A criança F continua a revelar grande bem-estar, revelando tranquilidade e aguardando a sua vez. Contudo, verificando que todos já têm o seu pedaço de fruta e que a criança L se mantém quieta após a tarefa, interage e comunica aquilo que pretende, mostrando que estava ali e não queria ser esquecida. De imediato, a postura da criança L denota</p>	

<p>pernas da criança L. Esta sorri para ela e dá-lhe um pedaço de fruta.</p> <p>A criança L volta a olhar à volta, observando o grupo e vendo se falta dar a alguém. Depois, senta-se e expressa um enorme sorriso.</p>	<p>que, de facto, não tinha visto a criança F e, de imediato, retira um pedaço de fruta e dá-lhe.</p> <p>É notória a satisfação da criança L e a autoconfiança que transparece no final tarefa.</p>
<p><b>Notas do observador (c):</b></p> <p>A criança L realizou a tarefa de forma autónoma, confiante e empenhada, revelando grande bem-estar e envolvimento.</p> <p>A criança F, tendo esta apenas 1 ano e sendo habitualmente impaciente, é de realçar a sua postura calma e paciente durante todo o período observado, estando visivelmente satisfeita e feliz, comunicando de forma intencional num momento específico.</p>	

**Anexo XXXIII – Registo da rotina da “hora da fruta” – 11/01/2013 – VDF12**

<b>Código de registo:</b> VDF12		<b>Data:</b> 11/01/2013
<b>Momento de rotina:</b> “Hora da fruta”		
<b>Intervenientes:</b> Criança M		
Observação (a)	Interpretação (b)	
<p>As crianças encontravam-se na sala, sentadas na “área da manta”, sendo que questionei a criança M se queria ajudar-me a distribuir a fruta pelos amigos. A criança levantou-se de imediato, ficando de pé junto a mim.</p> <p>Espontaneamente, começou a retirar os pedaços de fruta do prato, um a um, distribuindo-os por todas as crianças presentes.</p> <p>Ouvem-se diversos sons e curtas palavras das crianças de 1 ano, dizendo por exemplo “<i>pêa, pêa</i>” ou “<i>papapapa</i>”, esticando os braços na direção da criança M, sendo que esta olha em seu redor e responde às iniciativas de comunicação das restantes crianças, dando-lhes de imediato um pedaço de fruta.</p> <p>A criança M realiza a ação sem que seja necessário intervir, estando sempre a sorrir e mexendo-se de forma enérgica, estando igualmente focada na sua ação, não se distraíndo com o que a rodeava.</p> <p>Concluída a tarefa, a criança M senta-se novamente no seu lugar sorrindo e olhando para os adultos presentes.</p>	<p>A criança M costuma chegar, habitualmente, um pouco mais tarde e, por esse motivo, solicitei de forma intencional a sua participação.</p> <p>A criança M revela grande satisfação e autonomia.</p> <p>As restantes crianças, em particular as de 1 ano, expressam-se de diferentes formas, interagindo através da linguagem verbal e não-verbal, procurando chamar a atenção da criança M. Esta, por sua vez, revela grande concentração e envolvimento na tarefa, correspondendo às reações das várias crianças.</p> <p>Revela grande concentração, autoconfiança e satisfação enquanto realiza a ação.</p> <p>A sua expressão facial revela grande satisfação e orgulho por realizar a tarefa, sentindo-se útil e capaz.</p>	
<b>Notas do observador (c):</b>		
<p>Durante o período em que decorreu a ação, algumas crianças de 1 ano procuram interagir e comunicar com a criança M, demonstrando-lhe o que desejam, sendo que a criança M corresponde a estas iniciativas, estando atenta ao grupo e realizando com sucesso a sua tarefa.</p> <p>A sua postura e comportamento revelam vitalidade, energia, alegria e concentração, demonstrando o seu bem-estar e envolvimento no momento em que realiza a tarefa.</p> <p>Destaco também a capacidade da criança M em dar resposta às comunicações estabelecidas pelas outras crianças, fazendo-o de forma rápida e extremamente confiante.</p>		

**Anexo XXXIV – Registo da rotina da “hora da fruta” – 19/02/2013 – VDF13**

<b>Código de registo:</b> VDF13		<b>Data:</b> 19/02/2013
<b>Momento de rotina:</b> “Hora da fruta”		
<b>Intervenientes:</b> Criança E		
Observação (a)	Interpretação (b)	
<p>Encontrando-se na “área da manta”, as crianças sentam-se e aguardam que a criança E, responsável pela tarefa comece a distribuir a fruta.</p> <p>A criança E distribui os pedaços de fruta, contudo, fá-lo de forma muito lenta. As crianças de 1 ano presentes começam a produzir alguns sons e uma delas levanta-se para ir ao encontro da criança E.</p> <p>Esta distribui todos os pedaços de fruta, observando constantemente, por alguns segundos, para verificar a quem é que tem de dar.</p> <p>No final, a criança E retira um pedaço para si, volta a observar o grupo e senta-se junto das restantes crianças.</p>	<p>Os movimentos um pouco lentos da criança E despoletam nas crianças mais pequenas outros comportamentos, procurando estas chamar a sua atenção.</p> <p>A criança E revela concentração na tarefa que realiza, procurando observar com muita atenção o grupo por diversas vezes, identificando quais as crianças a quem falta distribuir a fruta.</p> <p>Mesmo após retirar um pedaço para si, volta a observar com atenção todas as crianças, verificando se falta alguma delas receber a fruta. Só após essa confirmação, é que a criança E dá por concluída a tarefa e se senta junto das outras.</p>	
<b>Notas do observador (c):</b>		

**Anexo XXXV – Registo da rotina da “hora da fruta” – 20/02/2013 – VDF14**

<b>Código de registo:</b> VDF14		<b>Data:</b> 20/02/2013
<b>Momento de rotina:</b> “Hora da fruta”		
<b>Intervenientes:</b> Criança C		
Observação (a)	Interpretação (b)	
<p>As crianças encontravam-se na sala, sentadas na “área da manta”, aguardando o habitual momento da “hora da fruta”, sendo que eu referi <i>“Quem será que hoje irá dar a fruta aos amigos?”</i>. A criança C olhou para mim e sorriu e eu perguntei-lhe se hoje ela queria realizar a tarefa ao que esta acenou afirmativamente.</p> <p>A criança observa o grupo e começa a distribuir a fruta, dando os primeiros dois pedaços a duas crianças de 2 anos. As crianças mais pequeninas presentes começam de imediato a produzir sons e a chamar a atenção da criança C.</p> <p>Perante o comportamento das crianças mais pequeninas, a criança C dá um pedaço de fruta a uma delas e volta a dar o próximo a uma criança de 2 anos. Neste momento, a criança G começa a produzir sons repetidamente e cada vez mais alto, esticando o braço na direção da criança C.</p> <p>A interação e comunicação estabelecida pela criança G obtiveram resultados e a criança C conclui a tarefa distribuindo os pedaços de fruta pelas restantes crianças a partir das que estavam mais próximas.</p> <p>No final, a criança C observa o grupo alguns segundos e depois retira um pedaço para si, sentando-se ao pé das restantes crianças.</p>	<p>Habitualmente, a criança C chega um pouco mais tarde, estando a tarefa já concluída ou pelo menos já iniciada por outra criança. Por esse motivo, e atendendo à satisfação que expressava face à minha iniciativa, solicitei a sua participação. A criança levantou-se de imediato, mantendo um sorriso tímido constante.</p> <p>A criança C começou a distribuir a fruta pelas crianças mais velhas e as quais estavam sentadas perto de si antes de iniciar a tarefa. Este comportamento levou a que as crianças mais pequeninas procurassem chamar a sua atenção.</p> <p>A criança C revela estar atenta aos comportamentos das crianças do grupo e responde à iniciativa de uma das crianças de 1 ano. Todavia, retoma a sua estratégia inicial e procura as crianças mais velhas. Perante este facto, a criança G procura interagir com a criança C, mantendo o olhar fixo nesta último e utilizando a linguagem verbal e não-verbal de forma de chamar a sua atenção.</p> <p>A partir deste momento, a criança C conclui a tarefa distribuindo os restantes pedaços de fruta de forma, aparentemente, aleatória, dando-os às crianças que estavam imediatamente mais perto de si.</p> <p>Os segundos em que a criança C observa o grupo revelam o seu envolvimento na tarefa que realiza. A criança demonstra concentração no que está a fazer e preocupação com o facto de não se esquecer de nenhuma criança. Só a partir dessa confirmação é que retira um pedaço para si e dá a tarefa como concluída.</p>	

**Notas do observador (c):**

A postura e movimentos corporais da criança C no decorrer do período observado denotam grande tranquilidade e autoconfiança. A sua expressão facial revelou sempre grande concentração e empenho, estando bastante atenta. A criança sabia ao certo a quem queria entregar cada pedaço de fruta, movimentando-se no espaço de forma autónoma e segura.

**Anexo XXXVI – Registo da rotina da “hora da fruta” – 21/02/2013 – VDF15**

<b>Código de registo:</b> VDF15		<b>Data:</b> 21/02/2013
<b>Momento de rotina:</b> “Hora da fruta”		
<b>Intervenientes:</b> Criança M		
Observação (a)	Interpretação (b)	
<p>A criança M mostra-se desde logo disponível, levantando-se e sorrindo muito, aguardando o início da tarefa.</p> <p>Tenta logo agarrar o prato com a fruta, ao que eu refiro “<i>Não. Eu seguro. Dá lá aos amigos</i>”. A criança mantém a sua postura e expressão facial tranquila e alegre e começa a retirar um pedaço de fruta de cada vez, distribuindo-os pelas crianças presentes.</p> <p>Enquanto distribui os pedaços de fruta, a criança M movimenta-se de forma confiante e alegre pelo espaço, ao mesmo tempo que observa o grupo com atenção.</p> <p>Algumas crianças de 1 ano verbalizam pequenos sons e a criança M olha imediatamente para elas e, no caso de uma que não tinha fruta, deu-lhe um pedaço imediatamente.</p> <p>Quando finaliza a sua tarefa, retira um pedaço para si e volta a olhar para o grupo até que a educadora cooperante lhe diz para se sentar.</p>	<p>A criança M revela iniciativa, motivação e interesse face à realização da tarefa.</p> <p>O desejo da criança M de realizar a tarefa é tão grande que procura logo agarrar o prato inteiro.</p> <p>Aceita o que eu digo sem alterar o seu estado emocional ou postura corporal, começando a realizar a tarefa de forma autónoma.</p> <p>A postura, movimentos e expressão facial da criança M traduzem o seu bem-estar, autoestima e autoconfiança, bem como o seu envolvimento, mostrando-se concentrado. Contudo, a sua concentração vai para além do segurar num pedaço de fruta e dá-lo à criança mais próxima, mas sim o cuidado de observar todas as crianças presentes e verificar quem falta, respondendo aos comportamentos das crianças mais pequenas.</p> <p>A criança M observa o grupo certificando-se de que não falta nenhuma criança até que outra pessoa lhe diga para se sentar, revelando preocupação e responsabilidade.</p>	
<b>Notas do observador (c):</b>		
<p>A situação relatada revela o bem-estar e envolvimento da criança M na tarefa realizada, salientando-se a preocupação que esta revela para com os outros e a responsabilidade de querer fazer tudo bem.</p>		